



II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

21, 22 e 23 de maio de 2024

**Faculdade de Educação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro - Brasil**

Caderno de resumos

**Antonio Andrade
Josilene Pinheiro-Mariz
José Veranildo Lopes da Costa Junior
(organizadores)**



APRESENTAÇÃO

O *II Colóquio internacional sobre ensino de literatura no ensino de línguas estrangeiras* (CIELELE) ocorreu na UFRJ, tendo sido organizado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade, da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da UFRJ, em parceria com a Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz e o Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior -da Universidade Federal da Paraíba-, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE-UFCG).

O II CIELELE teve como finalidade discutir as diferentes inflexões glotopolíticas, estéticas, culturais e educacionais implicadas na relação entre literatura(s) e língua(s), bem como na vinculação histórica do ensino de literatura ao ensino de línguas estrangeiras/adicionais. O eixo temático desta edição do evento é “Intercompreensão e práticas translíngues na formação de leitores literários”. Foram trazidas à baila discussões atuais e inovadoras sobre translinguismo literário – rompendo com a tradição do paradigma monolíngue de produção, recepção e circulação da literatura, marcada pelo fechamento dos cânones idiomáticos nacionais –; sobre glotopolítica literária – deslocando o padrão de se pensar a glotopolítica apenas sob o viés da Linguística, ao visibilizar os agenciamentos do discurso literário nos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



processos glotopolíticos –; sobre intercompreensão – partindo do lugar da diferença e da negociação intercultural de sentidos no processo de interação e mediação pedagógica do literário –; e sobre formação de leitores literários – pensada, neste caso, não só a partir da língua materna, mas também dos múltiplos processos de letramento atravessados por diferentes línguas, semioses e culturas. A programação do evento, atentou à pluralidade de visões, de especialistas convidados/as de diferentes países e regiões estrangeiras (Alemanha, França, Holanda, Portugal e Argentina) e de diferentes estados brasileiros (RJ, SP, PB, PR, SC e DF).

Aqui estão publicados os resumos apresentados ao longo dos três dias deste colóquio memorável, tanto pelas intensas discussões apresentadas, quanto pelas relações estabelecidas entre os participantes, bem como o clima de amizade e respeito partilhado por todos/as os/as participantes.

*Antonio Andrade
Josilene Pinheiro-Mariz
José Veranildo Lopes da Costa Junior*

Comitê Organizador

Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ)

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFPB)

Apoio técnico:

Profa. Ma. Manuella Barreto Bittencourt

**II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



COMITÊ CIENTÍFICO

Alain Philippe Durand (Arizona University/Estados Unidos)

Ana Crélia Dias (UFRJ/CNPq/Brasil)

Ana Maria Lisboa de Mello (UFRJ/CNPq/Brasil)

Carolina Tosi (UBA/Conicet/Argentina)

Christian Degache (Université Grenoble/Alpes/França)

Cláudia Daher (UFPR/Brasil)

Dennys da Silva Reis (UFAC/Brasil)

Elena Cristina Palmero González (UFRJ/CNPq)

Elisabetta Santoro (USP/Brasil)

Eurídice Figueiredo (UFF/Brasil)

Ferroudja Allouache (Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis/França)

José Hélder Pinheiro Alves (UFMG/Brasil)

Leandro Diniz (UFMG/Brasil)

Márcia Paraquett (UFBA/CNPq/Brasil)

Ottmar Ette (Postdam/Alemanha)

Sérgio Fabiano Annibal (UNESP-Assis/Brasil)

Xoán Carlos Lagares Diez (UFF/Brasil)

Zilá Bernd (Unisalle/CNPq/Brasil)



SUMÁRIO

ST 1 - Literatura e diversidade linguísticocultural nas aulas de línguas estrangeiras

Coordenadores:

5

ST 2 – A literatura caribenha: arquivos e deslocamentos

Coordenadores:

ST 3 - Perspectivas discursivas no ensino de línguas e literaturas estrangeiras

Coordenadores:

ST 4 - Letramento literário em língua estrangeira

Coordenadores:

**ST 5 - Caminhos para leitura literária em línguas estrangeiras/ adicionais:
Intercompreensão de línguas românicas e outras possibilidades**

Coordenadores:

ST 6 - Práticas translíngues na educação linguístico-literária

Coordenadores:

ST 7 – Ensino de literaturas estrangeiras: como ensinar e problematizar o cânone?

Coordenadores:

ST 8 – Práticas de tradução literária e aprendizagem de línguas adicionais

Coordenadores:

ST 9 – Comunicações livres

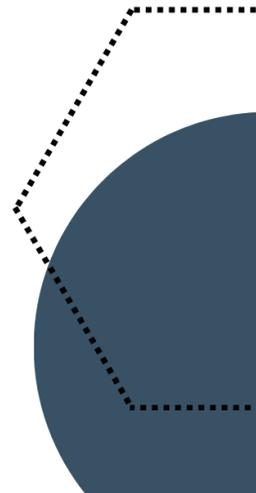
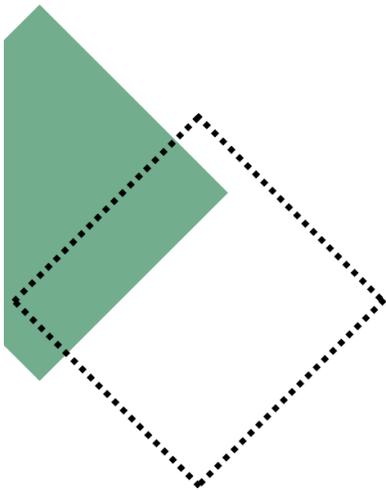
Coordenadores:

**II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ST 1:
Literatura e diversidade linguístico-cultural nas aulas de línguas estrangeiras





AS LITERATURAS DO SUL GLOBAL EM AULA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lindenbergue de Andrade Gomes (UFCG)

7

Abordar as literaturas do sul global em aulas de línguas estrangeiras tem se tornado uma necessidade. Contemplar discursos que são poucos enfatizados no ensino possibilita a construção de um horizonte linguístico-cultural ainda mais acurado para se trabalhar a interculturalidade e a aproximação com o outro. Segundo Chianca (2007), quando existe uma interação locutor-interlocutor temos que nos lembrar que ambos são tidos como ‘outros’, um para o outro, e o diálogo que nasce da interação é, justamente, percorrer um caminho sem saber onde vai chegar, mas que sempre surge novas perspectivas e são essas experiências que as literaturas, ditas francófonas, nos proporciona. Sair da França metropolitana nos possibilita tocar em outros assuntos que são tidos como marginais. Nesse sentido, o nosso intuito é de trazer o que está à margem da sociedade para o centro e, assim, incrementar outras culturas ao ensino de francês no ensino superior para sairmos de uma propagação da língua neutra. O nosso objetivo é discutir e analisar a importância da abordagem da literatura pelos caminhos da Intercompreensão de Línguas Românicas no âmbito da formação de professores por meio da Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras (IsF); a nossa problematização é: por que abordar o texto literário pelo viés plurilíngue da Intercompreensão de Línguas Românicas em sala de aula de Francês como Língua Estrangeira - FLE e quais seriam as suas contribuições para o desenvolvimento linguístico/literário do(a) estudante? Nosso referencial teórico será oriundo, principalmente, de Anokhina e Rastier (2015), Peytard (1982), Séoud (1997), Pinheiro-Mariz (2007), Ingarden (2005), Zilberman (1989) e Jauss (1994). Nos últimos anos os cursos de licenciatura em Letras-Francês têm incrementado na grade curricular disciplinas que contemplem as literaturas do sul global, mas ainda é preciso dar mais espaço para essas literaturas para que os(as) professores(as) em formação possam ter um horizonte linguístico-cultural mais ampliado. Para tanto, defendemos que ao ler um texto literário nos deparamos com dois horizontes, o do(a) autor do texto e o do(a) leitor(a). Sendo assim, ao incrementar novos pensamentos, novas culturas, novos vocabulários regionais ao ensino de línguas, teremos a possibilidade de construção de novos diálogos interculturais.

Palavras-chave: Formação de professores(as); Ensino de língua e literatura; Interculturalidade.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



LITERATURA E DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL NA AULA DE CATALÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NO CHILE

Moisés Llopis i Alarcón (Universidade do Chile)

Na era digital atual, o uso das novas tecnologias tem um papel fundamental pelo desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Nesse contexto, nos proponhamos explorar como a criação de vídeos sobre recomendações literárias pode estimular a expressão oral dos estudantes chilenos que estudam catalão como língua adicional na Universidade do Chile nos níveis A2 e B1-B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR em inglês). Esta iniciativa é parte do projeto de inovação docente do grupo consolidado GESOLCAT “Escriptura, expressió oral i discurs audiovisual em les assignatures de l’ àrea de Filologia Catalana (2a fase)” (“Letramento, expressão oral e discurso audiovisual nos cursos da área da Filologia Catalã (2ª fase)”) e está focalizado na literatura chilena. O projeto considera o uso duma plataforma para compartilhar as impressões dos estudantes sobre obras relevantes da tradição literária chilena que conhecem e que, além disso, podem dar a conhecer aos seus companheiros do projecto nas universidades de Valencia (Espanha), Cambridge, Oxford e Leeds (Inglaterra). A comunicação tem como objetivo principal apresentar, por uma parte, a experiência de trabalho interuniversitário entre as universidades espanhola, inglesas e chilena em o desenvolvimento da expressão oral dos estudantes de catalão como língua estrangeira na Inglaterra e no Chile a partir da colaboração e o trabalho dos estudantes de Filologia Catalã da Universidade de València e, por outra parte, apresentar uma proposta didática específica da Universidade do Chile dos conteúdos linguísticos, culturais e literários necessários para preparar os vídeos de recomendações literárias chilenas. Os resultados demonstram que os estudantes chilenos são capazes de desenvolver melhor sua expressão oral a partir do trabalho colaborativo entre estudantes de CLA e também com estudantes de Filologia Catalã. Isto também lhes permite perceber a diversidade linguístico-cultural do catalão (porque ouvem, al menos, duas variedades da língua) e dá-lhes mais ferramentas para dominar competências diretamente relacionadas com a aprendizagem de línguas adicionais, como a confiança ou a autonomia.

Palavras-chave: Recomendações literárias; Expressão oral; Literatura; Catalão como língua estrangeira; Diversidade linguístico-cultural

**II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



A POESIA DE TUWIM E O ENSINO DO ALFABETO POLÔNES PARA ADOLESCENTES DO IFPR

Hellen Christina Gonçalves (USP/USAL/IFPR)

A presente comunicação trata de uma reflexão sobre o uso da poesia de Julian Tuwim, em especial o poema "Abecadło" (Abecedário) destinado às crianças, como instrumento para o ensino do alfabeto e um primeiro contato com a literatura polonesa com adolescentes. Trata-se de uma proposta didática realizada nas primeiras aulas do curso de extensão "Introdução à Língua e Cultura Polonesa", no Instituto Federal do Paraná permitindo uma imersão inicial nos aspectos linguísticos e culturais da Polônia. Esta escolha pedagógica baseia-se em estudos como os de Santaella (2012), Hernández (2000 e 2013) e Goldstein (2013), que destacam a importância da interação entre texto, imagem e som na compreensão e aprendizagem. A estrutura alfabética do poema proporciona uma introdução sistemática ao alfabeto polonês, facilitando a familiarização dos estudantes com os sons e letras específicos do idioma. A repetição de versos e a cadência rítmica criam uma atmosfera lúdica e envolvente, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e memorável. A sonoridade de alguns vocábulos, muitas vezes marcada por aliterações e rimas, contribui para a internalização dos sons característicos da língua polonesa. Além disso, a presença de imagens relacionadas a cada letra do alfabeto enriquece a experiência dos estudantes, proporcionando associações visuais que auxiliam na compreensão e retenção do vocabulário. As ilustrações também permitem a contextualização cultural, apresentando elementos da vida cotidiana polonesa e incentivando a reflexão sobre as peculiaridades do país, uma vez que se trata de uma língua não hegemônica, mas com caráter de língua de herança (Ortale, 2017) para estudantes do IFPR. A integração de elementos textuais, visuais e sonoros promove uma aprendizagem holística e estimulante, preparando os alunos para uma imersão mais profunda na língua e na cultura polonesa ao longo do curso e contribui para que reconheçam elementos linguísticos que levam consigo em seus repertórios, seja por seus familiares ou por reconhecer na paisagem linguística de Curitiba

Palavras-chave: Ensino de polonês; Literatura na aula de L2; Polonês no IFPR; Literatura polonesa.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



SLAM, LA LITERATURA MARGINAL COMO SOPORTE EN LA ENSEÑANZA DE PORTUGUÊS COMO L.E

10

Rogério Alexandre das Dores (UFRJ)

La literatura, por muchos años, fue considerada una disciplina hegemónica que excluía de la enseñanza los textos considerados no-canónicos y que escapaban de los patrones clásicos de la estética. Sin embargo, avances estructurales vienen ocurriendo y una evolución en el proceso de enseñanza/aprendizaje nos permite incluir los textos marginalizados para una discusión más profunda de lo qué es o no literatura. Uno de los recursos utilizados para auxiliar en ese proceso es el Slam, una batalla de poesías, que trae en su formato discusiones sobre los más diversos temas e fenómenos sociales, económicos, históricos, etc. Amor, dolor, sexo, racismo son algunos de los temas encontrados en las “historias” interpretadas por los participantes de esas batallas de poesía (Slam) que buscan ocupar un espacio social de destaque, especialmente pensando en la población Negra que sufrió y sigue sufriendo con el prejuicio, la discriminación y el racismo. A través del análisis dos de los poemas de Kuma França, un hombre negro trans, y dos de Valentine Pimenta, una mujer negra trans, que sufren con las angustias sociales provocadas por el mundo machista/blanco, buscamos los elementos líricos que traducen sus luchas y enfrentamientos sociales, culturales económicos e históricos para auxiliarnos en el proceso de enseñanza del Portugués como Lengua Extranjera (P.L.E.). Al identificar esos elementos, proyectamos la organización del material en categorías como: i) Temáticas más recurrentes; ii) Campos semánticos y vocabulario; iii) Actores sociales implicados, que nos ayudarán a promover un análisis discursivo, con la intención de comprender las estrategias de militancia política, artística, de género y sociales que están presentes en las performances del circuito del Slam. Con base en lo que presenta Souza (2009), que sigue el método sociológico, para evidenciar prácticas de literacidades e identidades en construcción dentro y fuera del ambiente escolar, y apoyándonos en autoras como Ferreira (2018, 2015, 2006), Jovino (2013, 2005), Gomes (2017) y Ribeiro (2019, 2017) que tratan cuestiones relacionadas a enseñanza, identidad, etnia y raza, estructuramos la metodología de análisis. Utilizar ese recurso nos posibilita ampliar los conocimientos socioculturales y sociolingüísticos de los estudiantes, escapando de enseñar lo tradicional, (re)construyendo (nuevas) identidades.

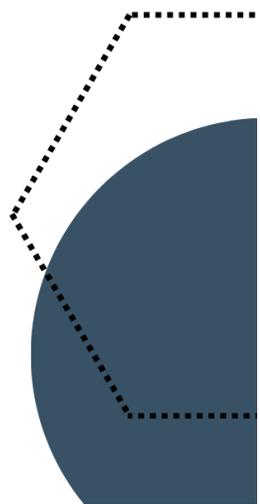
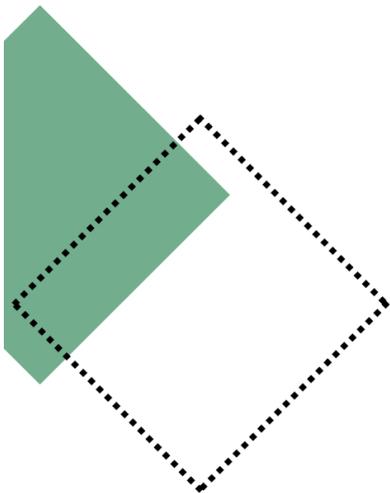
Palabras-clave: Análisis discursivo; Letramento crítico racial; Literatura marginal; Portugués como L.E.; Sociolingüística.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ST2:
A LITERATURA CARIBENHA:
ARQUIVOS E DESLOCAMENTOS





IDENTIDADE E MEMÓRIA NA NARRATIVA DE TERESA CÁRDENAS

Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)
Renata Cláudia da Silva (UEPB)

12

Em livros como *Cartas a mi mamá* (2006) e *Perro Viejo* (2006), a escritora cubana Teresa Cárdenas constrói narrativas centradas nas vivências do povo afrodiaspórico a partir tanto de uma perspectiva histórica quanto do cotidiano na contemporaneidade, demonstrando aspectos do colonialismo e da colonialidade. Entendemos a literatura como um artefato da memória, produtora de recordações e um meio de manter o compromisso com novas narrativas que permitem a reescrita da memória cultural e que problematizam a história oficial. Nesta comunicação, analiso alguns fragmentos das citadas narrativas evidenciando o trabalho de memória que propõe Cárdenas na elaboração de personagens e tramas que evidenciam os conflitos e desafios da identidade negra no contexto latino-americano. Dessa forma, partimos de questionamentos comuns a vários escritores latino-americanos afrodiaspóricos: Como se estabelece na literatura contemporânea as memórias da escravização? Como lidamos com o passado traumático da escravização dos povos negros e indígenas? Como as práticas coloniais seguem nos dias atuais influenciando o racismo? Como podemos elaborar as feridas do passado e propor novas posturas no presente? O que nos motiva para a pesquisa consiste em entender os caminhos traçados por Cárdenas no desenvolvimento das tramas e constituição dos protagonistas das narrativas através das recordações da menina órfã e anônima de *Cartas a mi mamá* e das lembranças do ancião escravizado *Perro Viejo*, em que vemos um panorama ora encantador ora extremamente violento do passado-presente latino-americano. Refletir e interpretar o trabalho de memória empreendido por Teresa Cárdenas a partir de uma leitura de(s)colonial configura-se como o principal objetivo deste trabalho. Nossas considerações teóricas se baseiam em estudos da memória, das epistemologias afrodiaspóricas e do feminismo de(s)colonial, tais como: Elizabeth Jelin (2002), Nancy Nicholls (2013), Elena Palmero González (2014), Vilma Piedade (2017), Lelia González (2020) e Leda Maria Martins (2021). Por meio dessa estruturação de vozes femininas em dupla via, tanto literária quanto teórico-crítica, podemos contribuir nas discussões sobre a literatura caribenha em sua relação com a América Latina/ Abya Yala nas particularidades da autoria feminina afrodiaspórica.

Palavras-chave: Literatura e memória; Literatura e decolonialidade; Teresa Cárdenas; Literatura contemporânea latino-americana.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



POSTURAS AUTORAIS E ESPAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS DE ESCRITORAS DO CARIBE FRANCÓFONO

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (UFPR)

Essa comunicação tem por objetivo analisar a postura autoral de escritoras caribenhas de língua francesa em espaços biográficos diferentes: no documentário *Maryse Condé: une voix singulière*, de Jérôme Sesquin; e nas entrevistas audiovisuais de Maryse Condé, Yanick Lahens e Simone Schwarz-Bart para a plataforma *Île en île*. Busco compreender o que se encena nas entrevistas de escritoras do Caribe com apoio nas noções de postura autoral (Jérôme Meizoz, 2007) e de espaço biográfico (Leonor Arfuch, 2010). A atenção recai, portanto, sobre a postura autoral como construção de uma imagem de escritora dentro e fora do discurso, ou antes, com tudo o que cenograficamente compõe o discurso. Sobre o espaço biográfico, entendo que as entrevistas operam uma função de expressar a individualidade que acolhe e representa coletividade, ocupando assim o lugar das memórias na contemporaneidade.

Palavras-chave: Postura autoral; Espaço biográfico; Escritoras; Caribe francófono.



OS MOVIMENTOS DE ALTERIDADE NO ROMANCE *UN PAPILLON DANS LA CITÉ*, DE GISÈLE PINEAU

Tayla de Souza Silva (UFPR)
Marco Antonio Rocha (UFPR)

Em *Un papillon dans la cité* [*Uma borboleta na cidade*], a guadalupense Gisèle Pineau escreve sobre o encontro de duas crianças de origens culturais aparentemente distintas que acabam se conhecendo nas periferias de Paris e construindo uma forte amizade. Félicie, a protagonista do romance e também sua narradora, cresce em Guadalupe, próxima ao mar, enquanto Mohamed, embora nascido em Paris, vem de uma família Tuareg, povo berbere do deserto do Saara. A obra, voltada ao público juvenil, tematiza, então, os desafios de integração das crianças, vindas de uma cultura periférica, à cultura da metrópole. Entretanto, é na metrópole que se dá o encontro de lugares tão distintos e isso será essencial para a construção das identidades dos personagens que, no contato com o outro, no exercício de suas alteridades, acabam descobrindo sobre si e se transformando na relação. Assim como seus personagens, Gisèle Pineau também cresceu longe de suas raízes, já que, apesar da origem guadalupense, nasceu na França e viveu lá até os quatorze anos, quando enfim sua família retornou para as Antilhas. Devido às circunstâncias de sua trajetória pessoal, a autora é capaz de retratar a ilha a partir de um olhar ambíguo, próprio de alguém que observa simultaneamente de dentro e de fora. O romance, portanto, está no cerne da discussão sobre a literatura-mundo em francês proposta por Michel Le Bris e Jean Rouaud (2007), tanto pelas reflexões proporcionadas por seu enredo, como pela condição diaspórica que caracteriza a biografia da própria autora. Mas, por acreditar que a definição dos autores do que seria uma literatura-mundo em francês apaga a sua própria pluralidade constitutiva, abordamos também a discussão sobre literaturas sem morada fixa de Ottmar Ette (2018) a fim de pensar os movimentos que a obra de Pineau pode proporcionar, como uma literatura arquipélago que conecta ilhas distantes.

Palavras-chave: Gisèle Pineau; Literatura de expressão francesa; Littérature-monde en français



EL DOCUMENTAR COMO QUEHACER POÉTICO EN UN DIÁLOGO DE TEXTURAS DE CUBA AL NORTE DE CHILE

Dr. Omar Iván Gutiérrez Moscoso (UFG)

La investigación es una interpretación comparada de texturas poéticas que se esfuerzan por hacer surgir el pulso vital de sobrellevarse a vivir desde un territorio, acentuando todo el esfuerzo por conseguir diagramar una geografía poética que permita crear un acceso mayor al compartir la experiencia de convivencia o la comprensión de un lugar, a través de lo que se esconde, que previamente ya está delimitado por una narrativa hegemónica que establece imaginarios canónicos de una forma de comprender su historia. La intención principal es demostrar cómo la experiencia del espacio se configura en nosotros desde una estética, que responde a narrativas subterráneas que desde la documentalidad se logra escudriñar y desde la construcción poética se nos permite reproducirla. En la articulación de ambas se permite la re-creación de un lazo más abstracto, profundo y conectivo al significado de sobrellevarse o existir desde un territorio. Este texto pretende ver el impulso vital que existe en el artista por revelar del dato oficial, lo que queda escondido, o lo que las estructuras oficiales deciden esconder, olvidar o ignorar. Se conseguirá mirar este hecho desde dos tradiciones fundamentales para la poesía hispana y que se las puede considerar diametralmente lejanas. Elegimos dos contextos y formas de creación que en muchos casos quedan relegados de los discursos oficiales; pero que desde la creación como trinchera pretenden re-escribir la narrativa de sus lugares. De esa forma, se interpretará el valor del documental poético cubano de Rafael Ramirez, con la poesía documental del norte chileno, específicamente desde las dos obras producidas “La comarca” y “Cumbia Ácida” que intentan documentar la historia subterránea de Arica, ciudad alejada de la hegemonía y consideración de la capital Santiago. Desde esas lecturas la intención es establecer un diálogo de cercanía de intenciones por el esfuerzo de re-presentar desde la fuerza poética el mundo que habitan.

Palavras-chave:

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



LA FAUTE À LA VIE: A ESCRITA TEATRAL DE MARYSE CONDÉ COMO MILITÂNCIA NEGRA E FEMININA

Profa. Me. Lia Bruno Kalile (PPGLEN/UFRJ)

A presente comunicação pretende analisar quais os artifícios usados por Maryse Condé, importante autora negra de Guadalupe, sobretudo romancista, que dentre outros gêneros, também escreve teatro, na peça *La faute à la vie* (2009), a fim de chamar a atenção para impasses do nosso tempo. A peça, ambientada em um apartamento com ares burguês, apresenta ao público duas amigas íntimas, já de meia idade: Théodora, negra vinda de Guadalupe ainda jovem com sua família à procura de melhores condições de vida na Metrópole; e Louise, branca, francesa, filha de imigrantes italianos. Nascida em solo francês onde constituiu família, esta teve uma vida mais abastada, cercada de amigos influentes. Porém, após a perda de seu único filho e o assassinato, há cerca de 6 anos, do grande amor de sua vida, vê cair por terra suas bases de sustentação: sofre um AVC, fica acamada e presa a uma cadeira de rodas, vendo todos a seu redor se afastar, a exceção de Théodora, de quem fica muito dependente. Esta última, apesar da infância difícil na terra natal, da rejeição da mãe, de revezes na vida amorosa e da difícil vivência em Paris, onde precisou trabalhar como camareira para se sustentar, passa a servir a Louise devotamente, quase como uma empregada doméstica. Com isso, em um dia como outro qualquer, as protagonistas se encontram face a face e trocam confidências. Nesse contexto, desvendam-se aos olhos da plateia segredos relacionados a suas origens, raça e condição de seres marginalizados. Em *La Faute à la vie*, ao colocar em cena duas personagens femininas, ligadas por forte amizade, que, no entanto, se opõem em tudo, cor, origens, crenças, classe social, Condé traz para o centro dos debates assuntos que sempre lhe assombram: o lugar ocupado pela mulher na sociedade, o racismo, a desigualdade social, as mobilidades periféricas, dentre outros. Diante disso, resta-nos indagar: esta peça, fruto das memórias e vivências da autora mescladas à sua imaginação, poderia ser pensada na chave de uma dramaturgia engajada cuja a escrita conduziria seu público/leitor a refletir sobre estas questões, mobilizando-o à ação?

Palavras-chave: Maryse Condé; Teatro; Militância.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O INSÍLIO CARIBENHO: EDUARDO LALO E ENA LUCÍA PORTELA

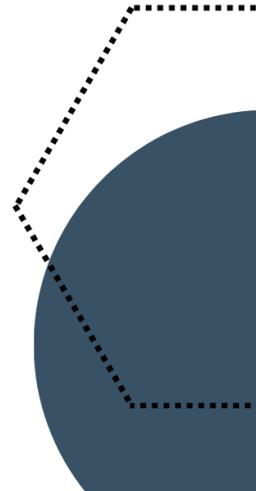
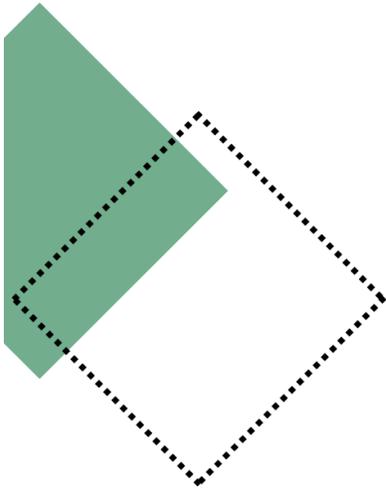
Dra. Cristina Dayana Gutiérrez Leal

A insularidade característica do Caribe sempre influenciou profundamente a sua literatura, gerando uma variedade de abordagens em relação ao espaço geográfico e biográfico. Ao longo da história literária da região, observamos uma linha significativa de escrita e projetos estéticos que se dedicaram a retratar e refletir sobre os deslocamentos externos em suas diversas manifestações, como o exílio, as diásporas e as migrações. No entanto, é importante destacar que a literatura caribenha, intrinsecamente ligada à sua insularidade, também promoveu uma reflexão profunda sobre um tipo específico de deslocamento: o insílio, caracterizado pelo deslocamento que ocorre sem necessariamente uma mudança física de localização. Neste estudo, meu objetivo é explorar como o conceito de insílio atua como uma força criativa na literatura e nos projetos artísticos de dois escritores hispano-caribenhos contemporâneos: o porto-riquenho Eduardo Lalo (1960) e a cubana Ena Lucía Portela (1972). Para fundamentar teoricamente minhas reflexões, farei uso de algumas premissas de autores, como Jacques Derrida, através de sua noção de hospitalidade; Elena González Palmero, com suas contribuições sobre deslocamento e comunidade; e Leonor Arfuch, para explorar o conceito de espaço biográfico.

Palavras chave: insílio, Caribe, Ena Lucía Portela, Eduardo Lalo, literatura caribenha.



ST 3:
PERSPECTIVAS DISCURSIVAS NO
ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS





LA SELECCIÓN DE TEXTOS LITERARIOS EN UN PROGRAMA DE ESPAÑOL COMO LENGUA DE HERENCIA EN TEXAS

19

Dr^a. Paola Guerrero-Rodriguez (Texas Tech University)

Estados Unidos es un *melting pot* cultural en donde coexisten no solo diferentes culturas sino lenguas también, algunas de las cuales son consideradas lenguas de herencia. Una lengua de herencia es aquella que no es la lengua mayoritaria en un contexto dado, pero que es hablada en casa y, por lo tanto, está disponible, usualmente, en entornos familiares (Rothman, 2009). Los hablantes de herencia se encuentran en un continuo de bilingüismo en el que la conexión cultural con la lengua y/o la cultura de herencia puede ser simplemente a través de esa conexión ancestral hasta un bilingüismo en la lengua de herencia y la lengua mayoritaria (e.g., Polinsky & Kagan, 2007). En el contexto de Estados Unidos, el español es una lengua de herencia minorizada y los hablantes de herencia usualmente son escolarizados únicamente en la lengua mayoritaria (i.e., inglés en el contexto estadounidense), por lo que la alfabetización no ocurre normalmente en la lengua de herencia (e.g., Carreira, 2016). Usualmente no es sino hasta la universidad en donde se ofrecen clases específicamente diseñadas para satisfacer las necesidades lingüísticas y socioafectivas de los hablantes de español como lengua de herencia (e.g., Carreira, 2016), si bien el incremento en el número de programas de español como lengua de herencia a nivel universitario se ha incrementado en la última década (e.g., Beaudrie & Marrero-Rivera, 2023), algunos de los retos al dirigir un problema o, simplemente, al enseñar clases de herencia continúan siendo la elecciones en los materiales para la enseñanza. En este sentido, en la presente presentación se discutirá la organización de un programa de herencia en una universidad de Texas: desde el entrenamiento de instructores, la estructura de las clases, hasta las decisiones detrás de la selección e implementación de textos literarios en las clases de español como lengua de herencia.

Palabras-clave: Español como lengua de herencia; Alfabetización; Textos literarios.



SUBCOMANDANTE MARCOS: A LUTA PELA PALAVRA

Me. Patricia Araujo Fernandes (UFRJ)
Antonio Andrade (UFRJ)

Esta comunicação se destina a apresentar um recorte de nossa pesquisa de doutorado cujo título é “Subcomandante Marcos/Galeano: a luta pela palavra”, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo de nossa investigação é desenvolver uma reflexão sobre os escritos do Subcomandante Marcos, agora Galeano sob a ótica dos Estudos Discursivos, articulando diferentes esferas discursivas. A análise dos escritos do Subcomandante Marcos/Galeano tem como finalidade compreender como se estabelece a construção discursiva desse importante agente político da esquerda latino-americana, sua relação e função no Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), movimento social mexicano no qual está inserido, investigando assim a relação entre militância política e discurso literário estabelecida pelos textos. Nosso objeto de estudo será constituído, portanto, pelos escritos do Subcomandante Marcos que transitam pelas esferas política, cultural, literária, educacional e filosófica, configurando distintas estratégias de intervenção social. Para tanto, mobilizaremos os conceitos de sujeito e formação discursiva (FOUCAULT, 2014 [1969]) e ORLANDI (2007, 2015). Objetivamos refletir sobre os dispositivos discursivos enquanto diferentes formas de intervenção social e observaremos também a relação entre a militância política e os discursos literários, bem como as formas de performatividade política-discursivas por meio da escrita ficcional e não-ficcional. Entendemos que ao analisarmos acadêmica e discursivamente os escritos do Subcomandante Marcos/Galeano, reconhecemos a potência desse autor contemporâneo e acreditamos que ao mergulhar em sua obra, somos inseridos em um universo pouco conhecido do México e dos povos originários de Chiapas.

Palabras-clave: Sujeito; Formação discursiva; Resistência.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS SOBRE LITERATURAS FRANCÓFONAS: UM ESTUDO DOS DISCURSOS TEÓRICO-CRÍTICOS EM TRABALHOS COMPARATIVOS

Euarda Hoffling Murat do Pillar (UFRJ)
Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ)

21

Esta pesquisa de Iniciação Científica vincula-se ao projeto “Poéticas translíngues do contemporâneo”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq), e tem como objetivo analisar os estudos de obras de literaturas de língua francesa nos trabalhos de pós-graduação de universidades situadas no estado do Rio de Janeiro. A partir disso, pode-se compreender as tendências da produção acadêmica na formação de conhecimento sobre a literatura estrangeira francófona, que contribuem direta e indiretamente na manutenção ou subversão de perspectivas tradicionais de ensino dentro das licenciaturas de Letras-Francês. Os trabalhos coletados para esta análise, de viés discursivo, são fruto de um recorte do nosso banco de dados, constituído por dissertações de mestrado e teses de doutorado que têm como objeto de estudo uma obra, um autor ou uma questão literária de língua francesa em relação comparativa com alguma obra ou aspecto da cultura brasileira. Foram observados todos os trabalhos finais de pós-graduação stricto sensu relacionados à área de Letras (Literatura) de quatro das principais IES do estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UERJ, PUC-Rio e UFF), produzidos durante o período de 2013 a 2018. A análise pensa a literatura, por um lado, numa perspectiva político-histórica (Casanova, 2002), na qual relações de poder e domínio possam ser debatidas, e por outro, numa perspectiva translíngue (Andrade/Mello, 2019) e extraterritorial (Steiner, 1900), na qual se reflete sobre o atravessamento de diferentes línguas, culturas e formações discursivas numa esfera literária global. A partir dos resultados preliminares encontrados, esperamos poder observar criticamente, no corpus, uma variação de encaminhamentos epistemológicos que, apesar da aproximação com os estudos de literatura nacional, ainda são atravessados, em diferentes níveis, por uma tendência universalizante que coloca os cânones literários europeus, sobretudo, numa posição de influenciadores “diretos”, “naturais” e/ou “não-ideológicos” da literatura brasileira. Tais análises apresentam dados pertinentes ao ensino de literatura francófona nas licenciaturas, pois os encaminhamentos teóricos-críticos realizados pelos estudos literários contemporâneos influenciam as práticas de formação dos futuros docentes de língua e literatura francesa, além de serem constituídos por pesquisadores que fazem parte do corpo docente das licenciaturas das respectivas instituições.

Palavras-chave: Discursos teórico-críticos; Literaturas Francófonas; Literatura Brasileira; Translinguismo; Comparativismo.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O GÊNERO FANFICTION NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Me. Camila Pinhal do Nascimento (UFRJ)

Na atual conjuntura globalizada é possível ressaltar os diversos avanços tecnológicos relacionados à cibercultura, assim como diversas formas de interação social, ampliando, desse modo, os diálogos e intercâmbios culturais e a consolidação de novos gêneros discursivos, dada a plasticidade dos enunciados e as necessidades apresentadas pelos sujeitos (BAKHTIN, 2006). Nesta comunicação temos como objetivo refletir acerca da utilização do gênero híbrido fanfiction no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. As fanfictions se configuram como textos desenvolvidos a partir da utilização de elementos narrativos (espaço, tempo, personagens, enredo e narrador; cf. GANCHO, 2006) que pertencem a outras produções da esfera literária, mas também pode relacionar-se a outras esferas, como o cinema, por exemplo. Essas narrativas estão diretamente relacionadas ao ciberespaço, pois utilizam plataformas virtuais para publicação e interação entre os leitores e autores. Ao longo de nossas investigações, percebemos que esses textos possuem amplo destaque entre os jovens, seja na produção e/ou leitura, favorecendo diversos processos identificatórios (INDURSKY, 2011), pois podem promover ressignificações e/ou explorar novos sentidos a partir das possibilidades apresentadas pela narrativa inspiradora. Por configurarem diversas formas de funcionamento discursivo-cultural, acreditamos que as fanfictions podem contribuir para a educação intercultural, além de proporcionar a inscrição dos sujeitos em discursividades de uma língua/cultura estrangeira. Nosso arcabouço teórico está ancorado nas perspectivas pautadas pela Análise do Discurso(AD), tendo em vista as possibilidades de relação com outras áreas do saber. Desse modo, aliamos também a discussão os estudos propostos por Selani (1997) e Rouxel (2013), que refletem sobre a leitura e processos subjetivos no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Vale destacar que para o desenvolvimento de nossas análises utilizamos narrativas escritas em espanhol publicadas na plataforma fanfiction.net, que possuem como motivação a trilogia de livros Jogos Vorazes, da escritora norte americana Suzanne Collins.

Palavras-chave: Gênero discursivo; Fanfiction; Língua Espanhola; Processos identificatórios; Leitura.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



LETRAMENTO LITERÁRIO EM DISCIPLINAS DE ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE LETRAS

23

Prof^a Dra. Elíria Quaresma Fugazza (UNIFAL-MG)

Este trabalho tem como objetivo refletir e discutir sobre processos de letramento literário (COSSON, 2009) em disciplinas de Espanhol de cursos de Letras da Universidade Federal de Alfenas, no sul do Estado de Minas Gerais. Nesta comunicação, baseio-me na modalidade metodológica denominada por Pimenta (2005) como pesquisa-ação crítico-colaborativa, que pode contribuir para a colaboração crítica no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem e formação de profissionais de Letras. Partindo de uma perspectiva enunciativo-discursiva (ORLANDI, 2011, 2000; 2012; SERRANI, 1994, 2010, 1997; PÊCHEUX, 1999, 2014) e dos estudos do letramento (LILLIS, 1998; STREET, 2014), pretendo desenvolver uma análise de relatos de discentes e de sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) elaboradas por mim como docente responsável por disciplinas de Espanhol da referida IES. Nosso recorte consistirá em sequências didáticas produzidas por mim especificamente para a disciplina de Espanhol II, a qual prevê, em sua ementa, o trabalho com textos descritivos e com gêneros narrativos. Constituem o corpus, ademais, relatos escritos produzidos por discentes que cursaram essa disciplina. Entendo, assim, que a proposta de trabalho de letramento literário na disciplina em questão pode fomentar um diálogo profícuo entre distintas áreas do conhecimento, uma vez que promove, em certa medida, a crítica à dicotomia língua vs. literatura.

Palavras-chave: letramento literário; perspectiva discursiva; relação língua/literatura; sequência didática; pesquisa-ação crítico-colaborativa.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



A PEDAGOGIA ZAPATISTA ATRAVÉS DOS CONTOS DO VIEJO ANTONIO

24

Patricia Araujo Fernandes (UFRJ)

Esta apresentação tem como objetivo apresentar parte da pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (Espanhol) na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Francisco Andrade Júnior. A investigação pretende desenvolver uma reflexão sobre a proposta pedagógica que se apresenta nos comunicados do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Para isso baseio-me no quadro teórico da Análise de Discurso (ORLANDI, 2007; BAKHTIN, 1999, 2010; FOUCAULT, 2008). Buscaremos na página oficial do EZLN os comunicados apresentados por eles que façam referência à educação e/ou tratem sobre questões político-pedagógicas, estabelecendo assim o corpus desta investigação. A pesquisa pretende destacar as diretrizes de uma educação zapatista que busca contemplar a população indígena de Chiapas em sua diversidade. Tal proposta de educação se configura a partir de uma perspectiva não hegemônica, levando em consideração as identidades indígenas e suas mitologias. Ressaltamos, por fim, que nosso propósito é investigar em que medida o modelo de educação proposto no discurso zapatista pode funcionar, ainda que atravessado por contradições e tensões, como uma alternativa ao modelo educacional vigente buscando contemplar uma forma de educação decolonial, plural e participativa.

Palavras-chave: comunicados, educação zapatista, modelo educacional, ideologia, análise de discurso.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O ESTALLIDO SOCIAL CHILENO E A POÉTICA MAPUCHE CONTEMPORÂNEA COMO PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NO ENSINO LINGUÍSTICO-LITERÁRIO

Profa. Dra. Priscila Marinho (PPGLEN/UFRJ-FAPERJ)

25

Esta comunicação intenciona promover uma reflexão em torno do ensino de línguas e literaturas estrangeiras considerando o âmbito das práticas translíngues e contrapedagógicas (Canagarajah, 2011; Wei, 2011, 2018; Vogel & García, 2017; Segato, 2018; Rocha; Megale, 2023). Para tanto, a partir de uma abordagem glotopolítica (Bordieu, 2008; Lagares, 2018; Guespin & Marcellesi, 2021 [1986]), realçamos as relações tensivas que se estabelecem entre a língua nacional e as línguas minorizadas levando em conta o processo histórico de consolidação dos Estados-nações (Anderson, 2008). A fim de materializarmos nossa proposta, ofertamos análises discursivas referentes à paisagem linguística (Laundry; Bourhis, 1997) que irrompeu à época do *estallido* social chileno (2019-2020) colocando em circulação trânsito linguísticos entre o espanhol e o mapudungun (língua mapuche), além de examinarmos textos poéticos constituídos em situação de translanguismo produzidos por destacadas poetisas mapuche contemporâneas. Nosso dispositivo analítico se alicerça na análise de discurso (AD) de orientação peuchetiana, além da mobilização de estudos provenientes do campo da glotopolítica, do translanguismo e da contrapedagogia. Entendemos que a perspectiva translíngue, enquanto postura de contrapedagogia, pode dar ensejo ao desenvolvimento de um ensino linguístico-literário crítico na medida em que favorece o questionamento do paradigma monolíngue e canônico literário, (re)interpretando os habituais “erros” e “interferências” do ensino tradicional como novas configurações e efeitos de sentido possíveis.

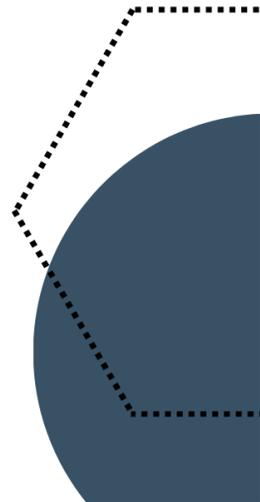
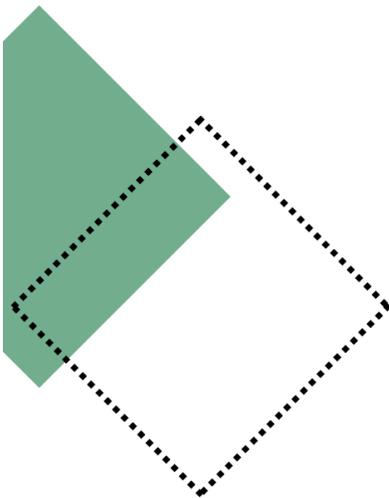
Palavras-chave: ensino linguístico-literário; análise de discurso; translanguismo; glotopolítica; contrapedagogia.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ST 4:
LETRAMENTO LITERÁRIO EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA





POR UMA DIDÁTICA HOLÍSTICA DO TEXTO LITERÁRIO: PARA ALÉM DO DISPOSITIVO COGNITIVO

Dr. Flavio Pereira (Unioeste)

27

Propomos uma abordagem do texto literário na escola que permita ir além da preparação para exames escolares e supra-escolares, deixando de centrar-se primordialmente em saberes acadêmicos e contribuindo em maior medida para a formação humana dos aprendizes, resgatando a função social da literatura defendida por Antonio Candido (2004), vista então como um direito humano, que tem um papel importante numa época em que a barbárie não tem fronteiras para contribuir para a humanização do cidadão e não apenas como vetor de uma incômoda obrigação com vistas exclusivamente à sanção escolar. Para tanto, propomos o trabalho com o dispositivo didático intitulado estetigrama, proposto por White e Lemieux (2017), no contexto da didática da literatura nos níveis secundário e universitário do Québec. Tradicionalmente, as reações afetivas do leitor para com o texto literário ficam relegadas ao contexto extraclasse, individual e privado, por não serem facilmente incorporáveis à didática da literatura. Para superar essa dificuldade, pretendemos demonstrar como o estetigrama é instrumento que pode ser utilizado para alcançar um engajamento mais intenso do leitor-aprendiz nas tarefas de leitura escolar e obter um registro científica e pedagogicamente fundamentado deste diálogo tripartite entre professor, estudante e texto literário, tornado possível por um trabalho pedagógico estruturado e que concebe o ensino de literatura de uma forma holística. Nesta proposta, o leitor é visto não apenas como o portador de um olhar analítico-intelectual sobre o texto, mas também e sobretudo como um sujeito que se relaciona com o texto por meio de sua afetividade, provocada pelos traços estéticos que estruturam o texto e pelos vínculos que o aprendiz-leitor estabelece com ele, atravessados como são de forma inerente pela sua subjetividade. Assim, o estetigrama pode ser incorporado a uma estratégia de ensino de literatura que vai além do dispositivo cognitivo do aprendiz e que concebe a aprendizagem de forma mais propriamente holística, por dar espaço privilegiado à sua subjetividade.

Palavras-chave: Estetigrama; Ensino holístico; Didática da literatura.



LETRAMENTO LITERÁRIO E LEITURA SUBJETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

28

Dr^a. Cláudia Helena Daher (UFPR)

Esta comunicação visa fomentar reflexões teóricas e práticas envolvendo o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo como problemas investigativos principais o letramento literário e a abordagem metodológica de textos literários assim como a multimodalidade e seus desdobramentos em sala de aula de língua estrangeira. O estabelecimento desse diálogo entre ensino de língua e ensino de literatura parte de uma perspectiva que compreende o pensamento complexo, como sugerido por Morin (2011), como aquele capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. Nossa problemática principal nesta apresentação tratará de refletir sobre ações pedagógicas que podem ser colocadas em prática diante do desafio de introduzir a leitura de textos literários com alunos de nível iniciante de língua. Neste sentido, apresentaremos duas sequências de atividades envolvendo textos literários que foram realizadas em aula de língua com estudantes de Letras de uma universidade pública federal, iniciantes em francês como língua estrangeira. O trabalho realizado apoiou-se sobretudo nas reflexões sobre letramento literário (Cosson, 2006) e na perspectiva da leitura subjetiva (Langlade 2007; Rouxel, 2012) que leva em conta o fato de que todo texto literário afeta emoções, sentimentos e julgamentos do leitor. Mais do que uma descrição analítica das categorias textuais, genéricas e estilísticas do texto, a abordagem da leitura subjetiva volta-se à maneira como cada leitor recebe e interage com o texto, a partir de seu próprio repertório cultural e de seu imaginário. Além disso, as sequências didáticas tiveram o apoio de diferentes suportes, como imagens e vídeos, trabalhando também com o letramento multimodal (Lebrun; Lacelle e Boutin, 2012). Como resultados, obtivemos produções coletivas que valorizaram a leitura bem como a escrita criativa. A análise das autoavaliações feitas pelos acadêmicos tende a nos mostrar que as atividades desenvolvidas foram bem aceitas. Pudemos observar que as atividades permitiram um engajamento dos estudantes nas atividades realizadas, incentivando a competência de leitura, a criatividade linguística e a educação intercultural. Trata-se de reflexões importantes considerando a formação de futuros professores e profissionais da área de Letras.

Palavras-chave: Letramento literário; Leitura subjetiva; Francês língua estrangeira; multimodalidade; Formação universitária.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

29

Alyne Gabriela

Em se tratando do tema letramento literário em língua estrangeira, este resumo surge do trabalho de conclusão de curso intitulado *O tratamento didático do texto literário nas aulas de espanhol: um estudo do perfil leitor e das crenças de alunos do ensino médio do campus Parnamirim* que, através de estudos, leituras, experiências e práticas de elaboração de aulas e de etapas de leitura, traz como pontos principais o trabalho didático de textos literários na etapa do ensino médio, segundo a perspectiva do desenvolvimento da competência leitora e leitora-literária. As aulas foram ministradas no curso de mecatrônica no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Parnamirim/RN, através do Programa de Residência Pedagógica ofertado no ano de 2023 aos alunos da licenciatura em língua espanhola do IFRN, campus Natal-Central. A elaboração das aulas partiu dos conteúdos que já estavam previstos no programa da disciplina da professora titular, fazendo com que os textos literários, que foram selecionados, visassem complementar o assunto que estava sendo ministrado em sala, porém de uma forma que os conteúdos gramaticais, de vocabulário e de estrutura da língua estivessem contextualizados em situações comunicativas autênticas, isto é, reais. Diante disso, alguns dos autores nos quais o trabalho de conclusão se baseou foram, Silva (2016, 2022) na parte das etapas de leitura e de critérios para a seleção de textos literários, Mendoza (2002) no processo de formação e desenvolvimento da competência leitora literária, Acquaroni (2007) na perspectiva do texto literário como um meio de comunicação/interação entre texto-leitor-autor e contexto. As aulas de língua espanhola ministradas na escola campus tiveram por tema, roupas e cores, descrição física e partes do corpo humano. Para isso, o primeiro texto literário selecionado foi *Hombre de color* (homem de cor), do autor Léopold Sédar Senghor, esse poema foi escolhido por além de trazer o vocabulário do nome das cores em espanhol também abordava um tema cultural e social de maneira crítica fazendo despertar nos alunos, a leitura reflexiva diante do tema abordado. A leitura do poema foi realizado de maneira, primeiro silenciosa e depois coletiva junto a mediação da professora, neste momento os alunos puderam compartilhar suas interpretações diante da leitura realizada e trazendo o tema do poema para as experiências pessoais, ou seja, aquilo que vivenciavam no dia a dia, em relação ao preconceito racial. Vale dizer que os debates das leituras realizadas ocorreram em língua espanhola, fazendo com que o vocabulário aprendido ao longo da aula fosse utilizado em um contexto real de comunicação e interação mobilizado pelos textos literários. Os outros dois textos literários

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



trabalhados foram o romance *Soledad*, do autor Bartolomé Mitre, através do qual pode-se ver o vocabulário de descrição física e refletir a respeito do papel da mulher na sociedade diante da representação narrada da protagonista da história e o conto *Cuentos de amor*, da autora Emília Bazán no qual debateu-se o tema do significado de amar verdadeiramente outras pessoas e qual era a percepção dos alunos, da temática trazida pelo conto, depois da leitura realizada e das suas experiências de vida e de outras leituras. Com isso, o trabalho de conclusão de curso buscou interligar o texto literário ao conteúdo linguístico abordado nas aulas ministradas na disciplina de língua espanhola, como uma forma de iniciar o processo de formação leitora-literária nos alunos e de abrir um espaço de debate e troca de experiências e interpretações dos textos lidos para utilizar de maneira contextualizada e significativa os conteúdos trabalhados ao longos das aulas, promovendo o desenvolvimento comunicativo na língua alvo de aprendizagem através da leitura de textos literários.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, língua espanhola, Literatura



LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM DIFERENTES VERSÕES DE RUBÍ

31

Me. Ana Carolina Monteiro Freitas Henriques (UFRJ)

Este trabalho trata da proposta desenvolvida em aulas de Espanhol Instrumental I da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) durante o período letivo de 2021.2 a 2023.1 a partir da perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos (cf. GRUPO NOVA LONDRES, 2021), do conceito de multimodalidade (cf. KALANTZIS, COPE E PINHEIRO, 2020) e da noção de letramento crítico como meio viabilizador da ressignificação de relações ideológicas e de poder naturalizadas (cf. LUKE; FREEBODY, 1997; CLARK; IVANIC, 1997; TILIO, 2017). Com base em tais noções, buscamos promover uma reflexão crítica acerca de questões relativas aos estereótipos de gênero presentes na historieta mexicana Rubí (1963) e em sua mais recente adaptação, lançada em 2020, que se deu no formato de série televisiva. Ao longo dos semestres, foram discutidos, a partir das obras e de textos teóricos e/ou jornalísticos, questões acerca dos estereótipos de gênero, das representações de classe, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de variedade linguística no gênero telenovela. Objetivamos não somente desenvolver a compreensão leitora dos discentes em língua estrangeira – propósito canônico em aulas de língua instrumental –, mas também estimular o letramento crítico por meio da análise dos gêneros, da discussão de diferentes temas e das intenções sociais dos textos abordados.

Palavras-chave: Letramento crítico; Multiletramentos; Língua Instrumental.



ST 5:
CAMINHOS PARA LEITURA LITERÁRIA EM
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS:
INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS E
OUTRAS POSSIBILIDADES



VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE PLURILÍNGUE A PARTIR DE AUTOBIOGRAFIAS LINGUÍSTICAS E LEITURA LITERÁRIA EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

33

Dr^a. Cláudia Helena Daher (UFPR)
Dr^a. Érica Sarsur (USP)

As pesquisas em didática das línguas demonstram a relevância de entender a maneira como os sujeitos compreendem, constroem e interpretam sua relação com as línguas. Neste sentido, as (auto)biografias linguísticas constituem uma porta de entrada bastante profícua, podendo ser utilizada para favorecer um encontro com as línguas que nos constituem enquanto sujeitos, despertando reflexões sobre a importância das línguas para a construção de si e para o plurilinguismo (Sarsur-Câmara e Degache, 2020). Dentre os objetivos do trabalho com as autobiografias linguísticas, pode-se destacar o fato de 1. oportunizar aos estudantes o contato com práticas plurilíngues; 2. sensibilizar os estudantes para os perfis linguísticos dos seus colegas, a partir do reconhecimento do seu próprio perfil; e 3. “quebrar o gelo” e propor espaços de diálogo e trocas na sala de aula (Escudé e Calvo del Olmo, 2019). As diferentes formas de trabalho com as (auto)biografias linguísticas têm contemplado abordagens diversificadas e multimodais, dentre elas, propostas de narrativas que envolvem a elaboração de silhuetas e desenhos reflexivos, incluindo também o trabalho com textos literários que abordam a questão da identidade ligada à língua (Blondeau, Allouache e Salvadori, 2012; Blondeau, Allouache e Potolia, 2020). A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma sequência de atividades envolvendo a produção de autobiografias linguísticas realizada com seis turmas de Língua Francesa I, da graduação de Letras de uma universidade federal brasileira. Utilizamos estratégias de leitura em intercompreensão para introduzir as abordagens plurais e, na sequência, dois textos literários serviram de aporte para uma discussão sobre língua, identidade e suas relações nas diferentes trajetórias pessoais. Como resultados obtivemos autobiografias linguísticas multimodais, nas quais os estudantes desenharam ou fizeram colagens para completar suas silhuetas linguísticas, além de textos nos quais os estudantes puderam escrever, nas línguas de sua preferência, sobre quais línguas estão presentes em sua trajetória de vida, em que contexto e condições elas se apresentaram, e sobre a relação socioafetiva estabelecida com cada uma delas. A sequência de atividades aplicada aos acadêmicos contribuiu para despertar a consciência de elementos que compõem sua identidade, mas também para uma abertura em direção à diversidade e à consciência plurilíngue.

Palavras-chave: Autobiografia linguística; Leitura literária; Línguas estrangeiras; Intercompreensão; Multimodalidade.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



LEITURAS DE NOTRE-DAME DE PARIS, DE VICTOR HUGO. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dr^a. Maria Lúcia Dias Mendes (UNIFESP)

Essa comunicação pretende compartilhar uma experiência de ensino de literatura francesa do século XIX em uma disciplina eletiva que ofereci a graduandos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, especialmente aos estudantes do curso de Letras, na Universidade Federal de São Paulo, durante o primeiro semestre de 2021 (ainda durante o período que estávamos em ensino remoto). A disciplina “Clássicos da Literatura Francesa: Victor Hugo” atraiu muitos estudantes e, mais uma vez, a questão estava colocada: como apresentar obras consagradas da literatura francesa do século XIX aos estudantes? Como aproximá-los do universo do autor, fornecer um contexto histórico e pontuar as discussões políticas e poéticas da época para que, minimamente, eles possam compreender o lugar que Hugo ocupa no panteão literário? Como estabelecer uma conexão entre as obras literárias oitocentistas, a experiência de vida e a *biblioteca interior* (LOUICHON, 2009) desses estudantes? Ao planejar a disciplina, pressupus que provavelmente a maioria desses estudantes não possuíam conhecimento prévio da época em que Victor Hugo viveu e não possuíam uma experiência de leitura de sua obra. Entretanto, certamente conheciam a adaptação feita pela Disney da obra *Notre-Dame de Paris*, chamada *O corcunda de Notre-Dame*. Decidi então incluir essa obra no cronograma e pedir que os estudantes fizessem um diário de leitura, anotando suas impressões e comentários. O desafio estava lançado. De minha parte, o desafio seria introduzir um mundo que, apesar de parecer tão distante no tempo, debateu questões e criou visões de mundo que ainda estão presentes na contemporaneidade. Para os estudantes, o desafio era ler uma obra escrita em 1831, um romance histórico que se passa na Idade Média, cuja intriga supera em muito o entredo romanesco que eles conheceram por meio da animação americana. Era necessário mergulhar nas questões profundas, poeticamente formuladas pelo autor para encontrar o sentido da obra, apropriar-se dele e assim poder escrever suas considerações em um diário. Ao final do semestre, todos saímos modificados pela vivência provocada pela leitura que compartilhamos. Mais uma vez, constatamos que as obras de Victor Hugo fazem parte daquele grupo de obras que, como bem definiu Italo Calvino (1991), devem ser chamadas de clássicos.

Palavras-chave: Notre-Dame de Paris; Leitura literária; Diário de leitura.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



POR UMA COMUNICAÇÃO LITERÁRIA: *L'ODEUR DU CAFÉ* DE DANY LAFERRIÈRE NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

35

Christopher Rive St Vil (UFF)

O que é leitura literária em sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)? Entre emoção e criatividade, a leitura literária é, de fato, um lugar de formação, implícita ou explícita (ROUXEL, 2004). Propondo uma comunicação literária (Albert; Souchon, 2000), a partir da leitura literária, sob as relações que se estabelecem entre o emissor, o texto e o receptor, o ensino de FLE se torna mais flexível, pois esta comunicação torna a aula mais “criativa”, aumenta a parte de prazer na aprendizagem da língua francesa, suscitando uma reflexão sobre os modos de funções discursivas. Dessa forma, em duas turmas de Licenciatura em Português/Francês (nível intermediário), para o Estágio Docência do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal Fluminense, trabalhamos com o romance *L'odeur du café* (1991) de Dany Laferrière, escritor haitiano-canadense e membro da Academia Francesa. Para tanto, procuramos desenvolver e promover o gosto pela leitura, visando a comunicação literária, sobretudo preocupando-se com a obra literária na sua essência de literariedade e polissemia. Considerar a literatura como uma forma de comunicação significa fornecer ao texto literário um papel relevante, dando-lhe seu lugar no processo da aprendizagem de FLE. Conclui-se que, com *L'odeur du café* (1991), memórias foram despertadas e o aluno-leitor pôde descobrir a língua em funcionamento, sem se preocupar totalmente com as regras da língua. Tendo a literatura como uma arte que nos alimenta, que utiliza as palavras, assim como as cores e os sons são usados pela pintura e pela música, o aluno-leitor pôde questionar a vivência, o olhar do outro, o retorno ao cheiro da infância e a nomeação do outro, ou simplesmente o apelo à memória para a fixação da infância no imaginário literário. Ao participar na formação desses leitores literários, pudemos notar que cada capítulo do romance contribuiu de uma forma em suas aprendizagens, conduzindo-os a serem leitores críticos e criativos - conhecimento que servirá como molde para pôr em prática a língua alvo e se posicionar na sociedade da qual fazem parte.

Palavras-chave: Ensino de Literatura de língua francesa; Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE); Comunicação literária; *L'odeur du café*.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ABORDAGEM DA LITERATURA PELOS CAMINHOS DA INTERCOMPREENSÃO EM AULA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS)

36

Prof. Lindenbergue de Andrade Gomes (PPGLE/UFCG)

O diálogo entre a abordagem da intercompreensão (IC) e da literatura em aula de Francês como Língua Estrangeira (FLE) nos proporciona uma ampliação de horizontes. Na IC existe a possibilidade da construção de um horizonte linguístico Degache (2003) e na literatura temos o horizonte de expectativa, como afirma Jauss (1994). Compreendemos que a junção dessas duas grandes áreas agrega conhecimento na formação inicial de professores(as) e revelam aportes para o ensino de Língua Estrangeira (LE). Sabe-se das contribuições do ensino de literatura em aula de língua, porém ainda existem dúvidas tanto por parte dos(as) estudantes quanto por parte dos(as) professores(as), no que concerne à abordagem da literatura em aula de língua, conforme Pinheiro-Mariz (2014). Nesse sentido, propomos que desde os primeiros anos de graduação do(a) licenciando(a) haja contato com a literatura e assim recebam uma formação de leitura literária para que se amplie os horizontes dos(as) graduandos(as), pois através da abordagem do texto literário em aula de LE pode-se abranger temas como a alteridade, o intercultural, entre outros. Consideramos que quando se lê um texto, principalmente, o literário, existe o encontro de dois horizontes: o de quem lê e o de quem escreve. Logo, a formação de professores(as) não deve se restringir a um plano de ensino linguístico. Assim, partindo da afirmação de que língua é cultura, buscamos trazer reflexões sobre a abordagem da literatura pelos caminhos da Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR), haja vista que ela pode proporcionar ao(à) leitor(a) um contato com outras culturas. Por conseguinte, julgamos que, no sentido do que foi posto, abordar as literaturas do sul global nos possibilita uma visão descentralizada e conhecimento de outras realidades que muitas vezes são omitidas pelas ditas potências globais, por isso a partir da literatura e da ILR vislumbramos a ampliação de horizontes gerando aproximação entre o(a) leitor(a), o(a) escritor(a) e o social, para culminar no diálogo.

Palavras-chave: Literatura; Intercompreensão de Línguas Românicas; Interculturalidade; Formação inicial de professores(as).

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O ENSINO DE LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: DILEMAS E CAMINHOS

Dr. Daniel Teixeira da Costa Araújo (UnB)

37

Nos cursos de Letras da Universidade de Brasília (UnB), há uma particularidade pouco comum quanto à especialização dos docentes dos cursos de letras estrangeiras modernas. Se, na maioria das universidades brasileiras, os professores são contratados para lecionarem disciplinas tanto de língua estrangeira quanto da respectiva literatura, na UnB, o concurso público define a atuação em uma área ou na outra. Como professor de literaturas de língua francesa na instituição desde março de 2018, venho me deparando com uma série de questões relativas à forma e ao conteúdo do ensino-aprendizagem de literatura, uma vez que percebo problemas quanto à compreensão dos textos, construção de interpretações fundamentadas, prazer da leitura, entre outros. A história literária esbarra no déficit quanto à história cultural, o estudo de textos mais antigos é dificultado pela falta de autonomia linguística, ressaltando ainda que muitos dos estudantes hoje em dia entram na universidade sem serem leitores confirmados. Na busca por caminhos mais satisfatórios, me deparei com o equívoco no qual muitos recaímos de trabalhar a literatura em língua estrangeira nos mesmos moldes em que a literatura é ensinada em língua materna; além disso, tenho encontrado na literatura contemporânea um suporte fértil para a discussão sobre o papel da literatura na formação dos futuros professores de francês na UnB. A literatura contemporânea, pela proximidade com a língua de comunicação aprendida pelos estudantes nas aulas de língua, pode ser um bom ponto de introdução ao universo literário, assim como as temáticas abordadas dialogam mais diretamente com os dilemas vividos pelos estudantes, sem contar o prazer de ler livros recentemente publicados antes que se deparem com *spoilers*. Ressalto que é perfeitamente possível partir de aspectos da literatura contemporânea para se discutir atributos mais amplos e gerais da literatura e sua história. Com isso, tenho a impressão de estar contribuindo para que a literatura, na formação dos futuros professores de francês da UnB, delineie mais claramente seu papel de dar sentido à vida. Nesse contexto, para esta comunicação gostaria de explorar a experiência de trabalho em sala de aula com o romance autobiográfico *Voyage dans l'est*, de Christine Angot, publicado em 2021, no qual a narradora relata os abusos sexuais e psicológicos cometidos por seu pai e a relação incestuosa que se estabeleceu. A leitura foi fonte de delicados gatilhos para certos estudantes, para outros propiciou a experiência de estarem mais próximos das angústias e dores da vítima dos abusos e, em sala, representou a possibilidade de discutir abertamente sobre esse tema sensível.

Palavras-chaves: Ensino de literatura em língua estrangeira; Literatura contemporânea; Formação de professores.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



A LITERATURA CORTAZARIANA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Mariana Cunha Dutra (UERJ)

38

Este trabalho tem como objetivo discutir o uso de textos literários no processo de ensino e aprendizagem das aulas de espanhol como língua estrangeira, visando os benefícios linguísticos e estéticos da literatura de fantasia. Para tanto, o debate se fundamentará, a partir da metodologia bibliográfica, nas ideias de Antonio Candido (2004), Antonio Mendoza Fillola (2002, 2004a, 2004b) e Ana Cristina dos Santos (2005, 2006). Esta fundamentação teórica visa defender a formação integral do discente a partir de estratégias que contemplem seu direito à literatura, promovam o aprendizado da língua, contribuam com sua bagagem social e humana, além de fomentar sua competência lecto-literária através da compreensão de literatura sob o conceito de *input* linguístico. Defende-se a adequação do gênero conto, mais especificamente aqueles pertencentes à literatura cortazariana, com a obra “Historia de cronopios y famas” (1973), para conectar estes pressupostos à prática em sala de aula. Foi feita uma análise de natureza qualitativa de um fragmento do livro didático “Enlaces: español para jóvenes brasileños” (2013) com o objetivo de comparar o uso deficitário de um texto literário de Cortázar ao que se pretende alcançar com esta pesquisa. Por fim, uma proposta de sequência didática foi desenvolvida de acordo com o que foi defendido a fim de ilustrar um caminho possível para uma prática pedagógica transgressora.

Palavras-chave: Literatura Cortazariana; Ensino de espanhol; Sequência didática.



SAMBA E PLURILINGUISMO: A POÉTICA PLURILÍNGUE NOS SAMBAS DE NEI LOPES

Prof. Miguel Pereira (PPGLE/UFCG)

Com *Não tem tradução* de Noel Rosa no início do século 20, a literatura sambística rompe com o paradigma monolíngue não apenas ao entrelaçar palavras da língua inglesa em meio aos versos poéticos em português, mas também ao estabelecer que somente a língua “brasileira”, à revelia das línguas inglesa, francesa e até mesmo portuguesa, materializa tal linguagem do samba enquanto expressão cultural *sui generis* do povo brasileiro (Tinhorão, 1998; Neto, 2017). Este é o marco do plurilinguismo no samba, depois do qual poéticas de natureza plurilíngue, que são basicamente caracterizadas pela coexistência de línguas múltiplas segundo Gouchan (2017), Anokhina e Sciarrino (2018), Marques (2021), não deixaram de surgir. Ora, o estudo de artistas plurilíngues “reste praticamente inexploré à ce jour” (Anokhina e Sciarrino, 2018, p.13). Exemplo a ser estudado de poética sambística, fecunda em contatos entre múltiplas línguas e culturas, é a obra do sambista Nei Lopes. O objetivo neste trabalho é, pois, dar visibilidade aos seus sambas caracterizados pelo hibridismo do texto plurilíngue e identificar traços iniciais de sua poética plurilíngue: primeiro, o uso de expressões e frases latinas em meio aos versos da língua portuguesa em sambas como *Justiça gratuita* (1999) e *Águia de Haia* (2009) a fim de criticar o preciosismo da linguagem do direito e do intelectualismo das elites; segundo, o uso de anglicismos entremeados no português em *Eu não falo gringo* (1986) e *Pombajira Halloween* (2009) para descrever a invasão de objetos e fenômenos novos advindos da cultura estadunidense; terceiro, o uso de galicismos, anglicismos em contato com palavras do português para demonstrar as influências imperialistas da França de ontem e dos Estados Unidos de hoje na sociedade brasileira em *A neta de madame Roquefort* (1983); quarto, o uso de palavras com etimologia ameríndia contrastando com as palavras de origem portuguesa em *Sapopemba e Maxambomba* (1998) e *Saracuruna-Seropédica* (2009) para fazer referência à toponímia do Rio de Janeiro pré-colonial; e, por último, o uso de palavras de origem africana em contato com palavras da língua portuguesa para ressaltar a riqueza da cultura africana, especialmente de sua culinária em canções como *Que Zungu* (1983) e *Efun-oguedê* (1983).

Palavras-Chave: Nei Lopes; Samba; Plurilinguismo.



“SER BILINGÜE DE LENGUAS NORTE-SUR GLOBAL: HABITAR ESPACIOS PARA UN DESPERTAR DECOLONIAL Y UN PENSAMIENTO OTRO”

40

Prof. Ma. Sandra Fuentes de Azevedo (UEPB/UCM/ UVa)

“Somos la pesadilla lingüística de ustedes (...) hablamos el español malo”. (Anzaldúa, 1987); “Hablar con acento delata al hablante: no es de aquí. A veces se es de un allá más prestigioso”. (Molloy, 2016) Pese a la diferencia vivencial de ambas autoras, lo cierto es que es posible encontrar un eje común: la existencia de una jerarquización de las lenguas producido por unas dinámicas de poder íntimamente ligadas a la colonialidad (Hidalgo Cordero, 2019; Lavelle, 2021) Estas dinámicas, a su vez, generan una serie de consecuencias y significantes desencadenados por la elección de hablar en uno u otro idioma en un determinado territorio. Partiendo de esta premisa, el siguiente trabajo pretende mostrar en su fase prematura y bajo una óptica situacionista (Haraway, 1991), un llegar a ser y un cómo ser dentro de mi vivencia como sujeto que porta una doble nacionalidad y que tiene como lengua(s) materna(s) el español de España y el portugués de Brasil. Dicha diferencia se verá intensificada cuando decido trasladarme a Brasil, no como turista si no como migrante. A partir de este momento advierto una serie de fenómenos que me instigan a buscar respuestas en textos de corte decolonial y a cuestionarme no solo por la obsolescencia terminológica que enfrentamos los/as individuos fronterizos/as (Mignolo, 2000), si no al hecho de hablar una lengua imperialista en un lugar atravesado por dichas dinámicas coloniales. Esta última cuestión, será especialmente importante pues traza espacios de fricción, entre-lugares (Cunha; Da Luz, 2020) e incluso, acciona espacios de violencia simbólica los cuales resultan de utilidad no sólo para constatar lugares de privilegio vinculados al uso de una determinada lengua sino para la consiguiente superación de ciertos paradigmas hegemónicos occidentales.

Palabras-clave: Español; Portugués; Clonialidad; Fronteriza; Jerarquización de lenguas; Entre-lugar.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



PROPOSTA DE NOVAS NOTAS DE RODAPÉ PARA UM CLÁSSICO ADAPTADO DE “OS NOIVOS” DE ALESSANDRO MANZONI

Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR)

41

A obra literária *I promessi sposi* de Alessandro Manzoni é considerada um clássico para os estudos literários italianos pela importância do seu autor e por a obra ser considerada um romance histórico. A sua divulgação entre estrangeiros que estudam a língua italiana acontece por meio de livros de leitura adaptada/controlada/graduada. Após levantar as obras adaptadas existentes no mercado editorial italiano e selecionar *I Promessi Sposi Adattamento del testo e note di Marisa Pasqualetti*, CIDEB, 2007 aplicou-se a leitura da mesma tendo como leitores aprendizes de língua italiana, de certa forma, com o mesmo nível linguístico. As principais características dos livros de leitura graduada são a linguagem controlada e as notas de rodapé que apresentam. Essas últimas, em sua maioria, trazem um vocabulário já conhecido pelo público brasileiro. Este trabalho propõe novas notas de rodapé para o livro em análise refletindo sobre as questões: para quem é destinada as notas de rodapé dessas obras? A simplificação lexical é suficiente para tornar uma obra de fácil leitura? Qual é o critério usado para a escolha das palavras que vão compor as notas de rodapé dessas obras? Para a proposta das novas notas para o romance adaptado aplicou-se a leitura da obra a 50 alunos. Solicitou-se a esses alunos que ao final da primeira leitura realizassem uma segunda leitura (de modo a provocar o mínimo possível de ruído na primeira leitura) preenchendo uma tabela que continha três colunas: a primeira, um elenco das palavras que constavam nas notas de rodapé desnecessariamente; a segunda, palavras que não constavam nas notas de rodapé, porém, que deveriam constar (nesse caso, não seria todas as palavras desconhecidas, mas aquelas, que em uma leitura global e intercompreensiva ainda apresentavam-se opacas ou duvidosas no significado); a terceira, palavras que constavam no rodapé cuja explicação era insuficiente. Analisou-se as colunas das fichas dos 50 leitores. Nesta comunicação pretende-se evidenciar e discutir os resultados obtidos.

Palavras-chave: obra literária adaptada; notas de rodapé; língua italiana; leitura; intercompreensão.



LÍNGUA E LITERATURA: UM BINÔMIO INCONTORNÁVEL DO FOU LITTÉRAIRE NA UFF EM SEU PROJETO DE ESTUDOS ACERCA DO CHOIX GONCOURT BRÉSIL - CGB

42

Dra. Joice Armani Galli (UFF)

A indissociabilidade da língua e da cultura encontra na literatura sua realização maior. Fonte de estudos para o grupo de trabalho da UFF, que participa desde 2019 da primeira edição do renomado prêmio literário francês, o construto teórico-metodológico do FOU – *Français sur Objectif Universitaire*, em sua vertente literária, tem servido de base para as discussões ao longo desse período. Segundo Mangiante e Raviez (2015, p. 19), trata-se de uma autêntica *démarche scientifique* que é proposta ao estudante, uma vez que lhe são demandadas observação e análise, fazendo com que aprenda progressivamente a não ‘entrar’ mais em um texto simplesmente por convivência ou curiosidade, mas de maneira sistemática, metódica e fundamentada. Tal perspectiva é ratificada pela leitura de textos literários contemporâneos que caracterizam as obras elencadas pelo Choix Goncourt Brésil (CGB), a exemplo do romance *Les Impatients*, de Djail Amadou AMAL (2021). A presente comunicação busca, portanto, discorrer sobre a leitura dessa obra à luz do FOU Littéraire, cuja distinção maior reside na abordagem de uma literatura que foge aos cânones, apresentando reverberações pertinentes no que tange à língua em seu processo evolutivo. Concebido enquanto módulo do Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF/Francês, da Rede ANDIFES, as discussões tomaram mais corpo ao serem realizadas tanto na Oferta Local, quanto na modalidade da Oferta Coletiva através do módulo intitulado – Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea (Galli et al, 2023). Ao integrar as emendas que compõem o Catálogo Nacional, o módulo foi adotado igualmente por mais três universidades públicas federais, quais sejam: UFCG, UFG e, mais recentemente, UFPa. Os resultados indicam que o público interessado é composto majoritariamente de estudantes de pós-graduação das áreas das Ciências Humanas, que buscam estudar textos literários franceses produzidos na contemporaneidade. As constatações sobrepujadas pela relação língua e cultura evidenciam que uma abordagem menos tradicional implica de forma mais interessada o referido público, redimensionando a leitura da literatura francófona contemporânea nas universidades públicas brasileiras.

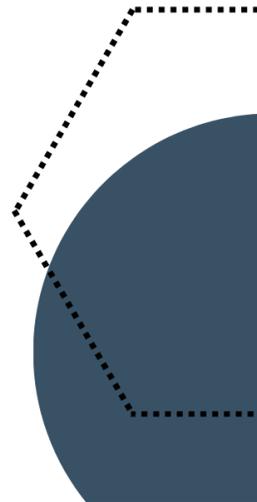
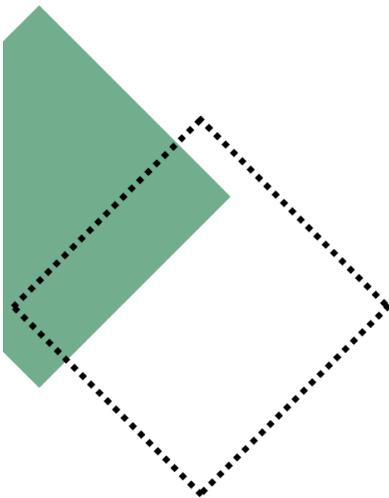
Palavras-chave: Choix Goncourt Brésil; *Français sur Objectif Universitaire*; Língua e Literatura.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ST 6:
PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NA
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICO-LITERÁRIA





TRADUÇÃO TRANSLÍNGUE: UMA PRÁTICA CONTRA A IDEOLOGIA DO MONOLINGUISMO E O PROCESSO DE HOMOGENEIZAÇÃO DO SUJEITO

Vanessa de Figueiredo Coutinho (PPGLEN/UFRJ)

44

Esta pesquisa de Mestrado, realizada por Vanessa de Figueiredo Coutinho, discente do PPGLEN, da UFRJ, tematiza as estratégias de tradução e os impactos da cultura de chegada na edição brasileira traduzida por Flávia Anderson (2022, 2ª edição, Editora Record) da obra *The Brief Wondrous Life of Oscar Wao*, de Junot Díaz. Está vinculada ao projeto de pesquisa “Poéticas translíngues do contemporâneo”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq). Os pressupostos teóricos desta pesquisa se pautam em referenciais ligados aos estudos de tradução e translanguismo literário. Com Wolf (2013) refletimos sobre o texto-alvo e, principalmente, a cultura-alvo. Em seu ato de tradução, o/a tradutor/a trabalha na mediação cultural e linguística, no espaço de contato e tensão, em que diferentes experiências e mundos se confrontam, onde lutas de poder se estabelecem. Pensar em cultura de chegada é pensar no contexto glotopolítico em que aquela cultura está inserida. Assim, essa atividade é um lugar de mediação/negociação de sentidos e, em consequência, um lugar de autoria por parte do/a tradutor/a. Em paralelo a isso, por meio da escrita híbrida consciente de Díaz, atentamos para o conceito de “poética translíngue” de Pratt (2014), espaço discursivo em que dois ou mais sistemas linguísticos operam, de forma a permitir, tanto na tradução quanto na obra original, a experiência de se ler uma língua ouvindo-se outra. Entendemos o translanguismo como um elemento constitutivo da escrita conectado à identidade linguístico-cultural das comunidades dominicanas radicadas nos EUA. Logo, a tradução translíngue vai de encontro à ideologia do monolinguismo e ao processo de homogeneização do sujeito. Indagamos como são trabalhadas as relações interculturais na tradução, comparando o texto-fonte e o texto-alvo, com ênfase na discussão sobre os impactos da cultura de chegada, com vistas a refletir sobre as possíveis razões motivadoras das estratégias tradutórias.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Tradução translíngue; Relações interculturais.



O TRANSLINGUISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LITERÁRIA LATINO-AMERICANA

Isabele Lourenço Alves (UFRJ/IC-FAPERJ)
Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ/FAPERJ/CNPq)

45

O presente trabalho – vinculado ao projeto “Poéticas translíngues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade – tem como objetivo analisar como determinadas produções poéticas latino-americanas contemporâneas se constituem enquanto práticas translíngues. Desse modo, investiga-se como essas obras são marcadas por atravessamentos que permitem o estabelecimento de diálogos entre línguas, variedades linguísticas e culturas. Ademais, reflete-se sobre como o processo de tradução se configura dentro desses contextos. Assim, observa-se como tais produções abalam o padrão monolíngue e se apresentam como movimentos contrapedagógicos, porque permitem a coexistência de um trânsito linguístico e cultural que impacta os parâmetros linguístico-literários hegemônicos. Para isso, busca-se examinar as implicações nos campos literário e linguístico da escrita poética de autores hispano-americanos e brasileiros da atualidade, em princípio pensando-se na maneira como a articulação entre distintos repertórios linguístico-discursivos colaboram para a produção de sentidos em suas obras e em como a tradução se comporta enquanto atividade não só de transposição linguística, mas de (re)criação estética e mediação cultural. O *corpus* utilizado nesta pesquisa inclui autores latino-americanos (do Brasil e da América hispânica) cujas produções sejam marcadas por práticas translíngues. Com isso, a princípio, analisou-se o compêndio *Musa paradisíaca: antologia da página de cultura* (2003), que reúne matérias de natureza artístico-literária publicadas pela poeta e tradutora Josely Vianna Baptista e pelo artista plástico Francisco Faria, entre 1995 e 2000, nos jornais *Gazeta do Povo* (Curitiba) e *A Notícia* (Joinville). Espera-se que os resultados apontem uma relação dialógica entre distintas expressões literárias latino-americanas, no bojo da tensão entre dicções mais ligadas à poética neobarroca – aberta à proliferação significativa, ao uso de recursos multimodais e ao contato entre línguas – e dicções mais ligadas à *language poetry*, com diretrizes formais vinculadas ao rigor e à experimentação formal relacionadas a construção da linguagem (cf. COTA, 2019; PEDROSA, 2020). Tal abordagem visa a discutir o modo como a atividade de mediação literária, cultural e tradutória busca intervir no diálogo entre os campos linguístico e literário, criando inflexões glotopolíticas e contrapedagógicas. Assim, almeja-se que as produções poéticas latino-americanas sejam compreendidas criticamente em suas dimensões estéticas, (trans)culturais e (trans)linguísticas.

Palavras-chaves: Translinguismo; Literatura latino-americana; Tradução; Contrapedagogias; Glotopolíticas.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



PRÁTICAS TRANSLÍNGUES E CONTRAPEDAGOGIAS DA LITERATURA

Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq)

46

Nesta comunicação, na qual apresento resultados parciais do projeto de pesquisa “Poéticas translíngues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas” – desenvolvido com fomentos do CNPq e da FAPERJ –, proponho uma discussão a respeito das inflexões glotopolíticas implicadas no discurso literário, buscando refletir sobre a potência educacional crítica dos deslocamentos estético-críticos mobilizados por práticas translíngues presentes em dicções poéticas latino-americanas contemporâneas. A configuração desse objeto de estudo leva-me a indagar como os agenciamentos translíngues e transnacionais engendrados pela produção atual – que aproxima repertórios linguístico-poéticos hispano-americanos, brasileiro e ameríndios – vêm constituindo contrapedagogias que desestabilizam parâmetros crítico-analíticos consolidados nos currículos da educação linguístico-literária. Tendo em vista as correlações suscitadas pela temática da pesquisa, o dispositivo teórico elaborado para este estudo ancora-se na articulação transdisciplinar entre discussões conceituais a respeito das noções de translanguagem e poéticas translíngues (CANAGARAJAH, 2018; PRATT, 2014; MELLO/ANDRADE, 2019) e os estudos de transárea, focalizando as dimensões translíngues/transareais do literário, de modo a pensar a literatura como “saber em movimento”, prática estética “sem residência fixa” (ETTE, 2018), capaz de desafiar a aparente concretude das divisões geo/glotopolíticas. Isso aponta a importância de se discutir o modo como as poéticas translíngues tensionam o paradigma do monolinguismo, que, sem dúvida, permanece ativo no imaginário coletivo. Partindo do pressuposto de que a literatura funciona como importante agente das políticas de línguas, proponho a elaboração conceitual de uma perspectiva glotopolítica do literário, a fim de debater, por um lado, formas de silenciamento das práticas translíngues no ensino e na formação de leitores, e de dar visibilidade crítica, por outro, às zonas de contato/fricção entre múltiplas línguas-culturas no bojo da textualidade literária. Em diálogo com conceituações a respeito das contrapedagogias da crueldade (SEGATO, 2018), que mobilizam processos de descolonização epistêmico-cultural e restabelecimento de projetos de vínculo transnacional no contexto latino-americano, pretendo discutir a contribuição de diferentes estratégias contrapedagógicas das poéticas translíngues do contemporâneo para a resignificação/reinvenção dos currículos e das pedagogias da literatura no ensino de línguas estrangeiras na atualidade.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Translinguismo; Glotopolítica; Contrapedagogias.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ESCRITA TRANSLÍNGUE E IDENTIDADE CHICANA NA OBRA DE ROLANDO HINOJOSA-SMITH

Profa. Me. Walquíria Rodrigues Pereira (PPGLEN/UFRJ)

47

A proposta desta comunicação é compartilhar as articulações entre minha pesquisa de doutorado e as discussões teóricas surgidas na disciplina “Glotopolítica e (contra)pedagogias do literário”, ministrada pelo professor doutor Antônio Andrade, pertencente à grade curricular do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2023.1, objetivando uma reflexão sobre a estética translíngue, dentro do contexto chicano, observada na obra de Rolando Hinojosa-Smith, em seu trabalho autotradutório e bilíngue, “*Estampas del Valle / The Valley*” (2014), que coloca em xeque o paradigma monolíngue literário latino-americano e estadunidense, por meio da experiência fronteiriça (Estados Unidos e México). A obra situa-se no território do Vale do Rio Grande, no fictício condado de *Belken*, e narra uma série de contos que retratam a vida dos chicanos no território da fronteira. Os chicanos, assim como o autor, são os chamados filhos de estadunidenses e mexicanos, aqueles que não são totalmente latinos e nem totalmente anglos, mas atravessados pelas duas culturas, identidades e línguas. Tal proposta também visa articular as discussões acerca do debate contemporâneo em torno à ideia de comunidade, focando sua reflexão de maneira específica, no que normalmente denominamos de comunidade literária hispano-americana. Hinojosa que alterna entre o espanhol e o inglês em seus escritos e, por vezes, também os autotraduz. Sua escrita translíngue e transcultural pode ser considerada como uma escrita que se produz fora do paradigma tradicional de unidade linguística, o que contribui para fortalecer os debates glotopolíticos dentro da perspectiva translíngue em colisão com o cânone nacionalista e monolíngue. As reflexões encontram-se à luz dos estudos de: Steven Kellman (2000); Maria Alice Antunes (2007); Pierre Bourdieu (2008); Graciela Silva Rodriguez & Manuel de Jesus Hernandez-Gutierrez (2012); Marie Louise Pratt (2014); Diego Bentivegna (2017) Rita Segato (2018); Héctor Calderón (2022) entre outros.

Palavras-chaves: Escrita translíngue; Literatura Chicana; Identidade; Rolando Hinojosa-Smith.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ST 7:
ENSINO DE LITERATURAS ESTRANGEIRAS:
COMO ENSINAR E PROBLEMATIZAR O
CÂNONE?





APLICAR LA GLOTOPOLÍTICA A LA DIDÁCTICA DE LAS LITERATURAS MINORIZADAS EN ESPAÑA

Dr. Gonzalo Llamedo-Pandiella (Universidad de Oviedo)

49

Las desigualdades entre las lenguas que coexisten con el castellano en España también se han reflejado históricamente en el ámbito literario, condicionando los procesos de producción, circulación, recepción y estudio de sus literaturas. Estos desequilibrios de poder se han plasmado en la organización interna de dichos cánones periféricos, al señalar en ellos periodos de “oscuridad” y de “resurgimiento” que se relacionan con la represión lingüística y con el proceso moderno de recuperación cultural en la lengua minorizada. En la actualidad, los avances de la glotopolítica en el ámbito de la sociolingüística románica nos invitan asimismo a extender este enfoque al ámbito literario para replantear el estudio y el tratamiento didáctico de las llamadas “literaturas periféricas” en España, con el fin de que este no se detenga exclusivamente en abordajes clásicos que copien los principios de análisis diseñados para un canon dominante. El objetivo de este trabajo es aplicar este planteamiento para sugerir otros modelos complementarios, más acordes a su situación minorizada, que puedan facilitar una mediación pedagógica de lo literario, al observar también las literaturas en lenguas minorizadas como una herramienta contrahegemónica y normalizadora o, en otras palabras, un dispositivo de resistencia ante las desigualdades de poder. En concreto, para incidir en dicha función social y política, se proponen dos modelos sociodidácticos de intervención alternativos: uno centrado en atravesar las literaturas peninsulares minorizadas de manera comparativa, con el fin de poner de manifiesto sus condicionantes sociohistóricos y sus relaciones temáticas, entre otras; y otro basado en conectar, desde un enfoque interseccional, la producción literaria en lenguas minorizadas con el discurso literario de otros colectivos subalternos, para lograr identificar y explorar imaginarios y modelos comunes de expresión identitaria.

Palabras-clave: Literaturas minorizadas; Lenguas romances; Sociodidáctica; Glotopolítica; Lenguas minorizadas.



LOST CHILDREN ARCHIVE (2019): A FRONTEIRA MÉXICO-ESTADOS UNIDOS E O QUESTIONAMENTO DO CÂNONE OCIDENTAL NO ESPAÇO PÓS-COLONIAL

50

Vitor Hanael de Sousa Mariano (UFPB)
Maria Catarina Cabral de Figueiredo Correia (UFPB)
Prof^a. Dr^a. Juliana Luna Freire (CCHLA/UFPB)

Esta pesquisa examina obra de ficção literária *Lost Children Archive*, da escritora mexicana Valeria Luiselli, expondo as consequências humanitárias da política Estadunidense (ou “O Ocidente”) que causa, há séculos, movimentos migratórios e de extermínio de populações nativas e, na contemporaneidade, elimina e silencia populações do Sul Global. Considerando que o cânone literário ocidental se desenvolveu em conjunto com o processo colonial europeu, e muitas obras escritas em língua inglesa reforçam e legitimam a ideia do cânone ocidental e consequentemente do Ocidente (Mignolo, 2012), o mesmo também silencia as obras que vem de um espaço geopolítico periférico. Analisamos a obra de Luiselli, uma obra de literatura fronteiriça que leva os leitores a um questionamento sobre a própria formação do cânone ocidental, ao recriar vozes de crianças migrantes em meio a uma abundância de referências canônicas. *Lost Children Archive* faz um projeto intertextual e metafictício entre o cânone literário ocidental, dialogando com outras vertentes literárias que reforçam os temas de uma grande jornada e exploração do desconhecido, e a realidade das populações migratórias, em especial as crianças que fazem a perigosa jornada entre a fronteira do México e EUA, atravessando espaços dizimados pelos efeitos do neocolonialismo. Ao denunciar as consequências do capitalismo acelerado (Harvey, 2011) em espaços em ruínas sem perspectiva de futuro, além da incapacidade da política pós-colonial estadunidense de tomar responsabilidade por essas famílias e crianças migrantes, a obra questiona as relações de poder entre Estado, indivíduo e arquivo (Derrida, 1996), como e com quem o processo de arquivagem é feito e sobre as narrativas “perdidas” de sujeitos subalternos (Taylor, 2003; Spivak, 1992). **Palavras-chave:** Estudos fronteiriços; Imigração; Cânone ocidental; Neocolonialismo; Arquivo.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



POR UMA DIDÁTICA DAS LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Dr. Augusto Moretti de Barros (UEMS)

51

Este trabalho objetiva reconhecer uma didática das literaturas em língua espanhola, tendo como contexto a trajetória do ensino dessas literaturas no curso de licenciatura em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, no período de 1970 a 2005. O *corpus* é composto pelos programas de ensino das disciplinas selecionadas, que pertencem ao Projeto Político Pedagógico do curso; entrevistas com professores de literatura que atuaram nesse período e publicações acadêmicas vinculadas a esse contexto de ensino, dentro do recorte temporal proposto. Como fundamentação teórica e metodológica, a sustentação desta pesquisa se dá com base nas representações sociais (CHARTIER, 1991, 2011), na sociologia da educação (BOURDIEU, 1983, 2007), na crítica e na teoria literária (BARTHES, 2004, 2012; EAGLETON, 1997), assim como em contribuições específicas da crítica sobre literaturas em língua espanhola (PIZARRO, 1993; POZUELO YVANCOS; ARADRA SÁNCHEZ, 2000; CRESPO BUITURÓN, 2015). Desse modo, esta pesquisa localiza-se em seu caráter interdisciplinar entre Literatura e Educação. Ademais, utilizamos a abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), tendo como método a análise documental. A partir do *corpus* selecionado e da base teórica em que esta pesquisa se fundamenta, buscamos reconhecer as marcas discursivas que engendram o ensino de literaturas em língua espanhola nesse período histórico, com vistas a encontrar uma manutenção ou uma ruptura da ideia de ensino calcada no cânone literário de língua espanhola e, sobretudo, em uma ideia canônica de ensino de literatura e de formação de professores de literatura. Como resultados, observamos que há uma manutenção da herança filológica que estrutura o ensino de literaturas em língua espanhola no curso de Letras da FCL-Assis, como a historiografia literária e a presença constante do cânone literário espanhol e hispano-americano, porém, o currículo foi agregando novas tendências literárias, ao longo dos anos, como os estudos sobre cultura e as manifestações literárias que ele compreende. Tal combinação de perspectivas caracteriza o nosso contexto cultural, que busca sua própria identidade, a de ensinar literaturas hispânicas para brasileiros, mantendo o curso atualizado e condizente com os avanços de uma didática da literatura.

Palavras-chave: Ensino de literaturas em língua espanhola; Didática da literatura; Formação de professores de literatura; Cânone literário; Currículo de Letras.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



TESTEMUNHO E ARTE POÉTICA EM PABLO NERUDA: A POESIA IMPURA EM *ESPAÑA EN EL CORAZÓN* E EM *LAS UVAS Y EL VIENTO*

Prof.^a Dr.^a Antonia Javiera Cabrera Muñoz (UFVJM)

52

Assim como a obra máxima de Pablo Picasso, *Guernica* (1937), foi considerada pelo próprio artista como “um instrumento de guerra ofensiva e defensiva contra o inimigo” (ADAMUZ, 2017 apud MAILLART; OLIVEIRA, 2021, p. 78), o poeta chileno Pablo Neruda não só testemunhou como denunciou as contínuas atrocidades ocasionadas pela Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Em *Confieso que he vivido* (1979), declara sobre *España en el corazón* (1938): “Mi libro era el orgullo de esos hombres que habían trabajado mi poesía en un desafío a la muerte. Supe que muchos habían preferido acarrear sacos con los ejemplares impresos antes que sus propios alimentos y ropas. Con los sacos al hombro emprendieron la larga marcha a Francia” (p. 130). Impressa por soldados republicanos em um moinho pouco antes do ataque a Barcelona em 1938, a obra é um dolorido testemunho de amor pela Espanha, que foi republicada mais tarde na *Tercera residencia*, escrita em 1939 e que encerra o ciclo das *Residencias*. Sorte de obra híbrida e métrica variadíssima, o poeta une o testemunho pessoal a uma voz épica e política que se encontra em obras como *Las uvas y el viento* (1954). Nesta obra, lemos um poema em homenagem a *Guernica*, “Llegada a Puerto Picasso”, em que há uma escrita imagética espacial e temporal que se entrecruza com a tela tanto para *reescrever* a devastação representada por Picasso como para vislumbrar um caminho de esperança e de retorno ao Éden: “Desembarqué en Picasso a las seis de los días/ de otoño, recién/ el cielo anunciaba su desarrollo rosa, miré alrededor,/ Picasso/ se extendía y encendía como el fuego del amanecer.” (NERUDA, s. d., s. p.). Em *Las uvas y el viento*, Picasso se transforma em cidade, da mesma maneira que Neruda se transforma em testemunho ocular em *España en el corazón*. Neste trabalho, objetiva-se apresentar a arte poética nerudiana lida nessas obras, a saber, a sua *poesía impura* (BARÃO, 2015), defendida por Neruda nos anos 30 e que pode ser realocada no ensino de literaturas hispânicas para alunos de graduação em Letras em forma de discurso pós-colonial (SELIGMANN-SILVA, 2022) na contemporaneidade.

Palavras-chave: Guerra; Testemunho; Memória; Poética; Pablo Neruda.



ENTRE (NOS)OTROS: UMA PROPOSTA DE 'APRENDERENSINAR' LITERATURAS HISPÂNICAS A PARTIR DE DIFERENTES VOZES

Dr. Phelipe de Lima Cerdeira (UERJ)

Ao ter conta os desafios de *'aprenderensinar'* (Alves, 2015) literaturas hispânicas no século XXI (Cerdeira, 2024), toma-se como ponto de partida a compreensão de que falamos a partir de um cronotopo outro, um espaçotempo em que assumimos a nossa agência e conduta enquanto intelectual do entre-lugar latino-americano (Santiago, 2000). Sendo assim, esta comunicação problematiza, inicialmente, o nosso comportamento docente a respeito do que entendemos como ensino de literatura. Por justamente ter como premissa o literário como um espaço de intercâmbio de silêncios (Bajour, 2020), um território do particular (Andruetto, 2014) e, sobretudo, como uma possibilidade de emancipação social (Castillo, 2020) de cada um dos seus leitores, vislumbramos a oportunidade de que a literatura seja vivida nos contextos formais de ensino e de formação não apenas como um pretexto (Santos, 2007), mas, sim, com uma “puente colgante” (Vallejo, 2020) para a expansão dos nossos próprios mundos. Em um segundo momento, ao tomar o conceito de “literatura menor” (Deleuze, 2014) como ponto de inflexão e disparador epistemológico, ponderamos sobre a possibilidade de tomar a ideia de cânone a partir de caminhos distintos, saindo de simplificações que poderiam optar por uma espécie de escamoteamento, para, ao contrário, propor diálogos, fissuras e subversões no momento de escolher não apenas o que pode ser escolhido e lido (Labeur, 2017), mas como tal prática parte da(s) maneiras de se pensar em desatar certos (nos)otros. Como fundamentação teórica, destacam-se contribuições relacionadas ao ensino de literatura (Franchetti, 2020; Lage, 2013; Pennac, 2006); ao letramento literário (COSSON, 2014); e, por último, à mediação literária (Cerdeira, 2023; Andruetto, 2024; Petit, 2019). Por último, ao experienciar a própria ficção como argumento e coluna vertebral de argumentação, apresentar-se-ão algumas das práticas já desenvolvidas ao longo de dois anos de realização do Projeto Prodocência UERJ – Nosotros Literaturamos, estabelecendo relações entre a teoria e a prática de formação docente na universidade fluminense.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Literaturas hispânicas; Nosotros Literaturamos; Cânone; Formação docente.



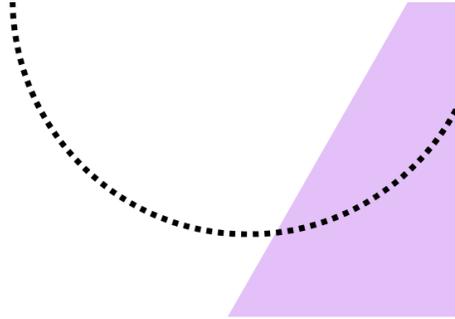
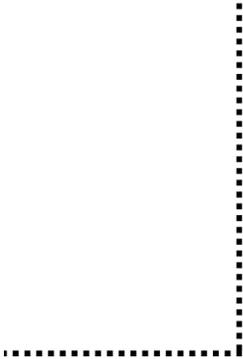
CULTURA, PÓS-COLONIALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Prof. Dr. Wagner Monteiro (UERJ)

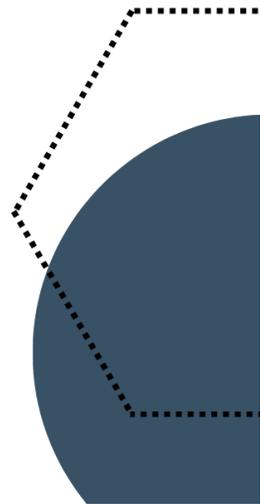
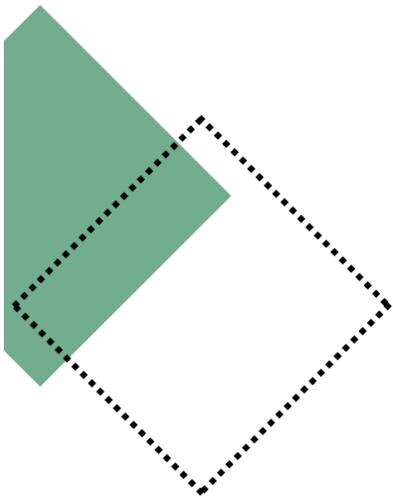
54

Atualmente, uma visão eurocêntrica de ensino relega a um segundo plano produções indígenas, pretas e mestiças, que correspondem, no entanto, a maioria étnica na América Latina. Do mesmo modo, a escrita de mulheres é preterida, ou apresentada como uma produção que não pertence ao cânone. Portanto, uma proposta que pretenda trabalhar com questões culturais no ensino de língua estrangeira deve, em primeiro lugar, problematizar o cânone estabelecido, para então privilegiar uma pedagogia decolonial e de letramento crítico. Como pedagogia decolonial entendemos uma prática que manifesta “um enfrentamento crítico contra toda e qualquer forma de exclusão que tenha origem na situação colonial e nas suas consequências históricas” (Mota Neto, 2020, p. 44). Deste modo, a seleção de textos a serem trabalhados em sala de aula deve tentar reduzir a exclusão que países desenvolvidos impuseram dentro do campo social, destacando obras produzidas por minorias étnicas em países de modernização tardia. É dentro desse contexto que destacamos o letramento crítico, que contribui com a supressão de práticas discursivas hegemônicas, permitindo que um olhar para diferentes manifestações sociais possa ser construído. Esta fala pretende abordar o ensino de línguas – especialmente o espanhol – a partir de abordagens contemporâneas, relevantes no século XXI. Deste modo, aproximamos a noção de cultura e de ensino aos estudos pós-coloniais, a partir de teóricos como Homi Bhabha (2019) e Néstor García Canclini (2019), que não refletem sobre o ensino de línguas especificamente, mas cujos postulados têm folego interdisciplinar. Tentaremos demonstrar, portanto, como o hibridismo cultural, a hegemonia de países metropolitanos e a centralidade do sujeito europeu acabam por transmitir uma ideia de homogeneidade, cujo objetivo é apagar as diferenças culturais dos países periféricos em relação aos países ricos. O caso do espanhol é ainda mais sintomático, tendo em vista a grande quantidade de países cujo idioma é falado como primeira ou segunda língua. Portanto, predicamos que toda prática docente que trabalhe com o espanhol como língua estrangeira deve problematizar o cânone estabelecido por métodos de ensino europeus e abordar o componente cultural a partir de teorias pós-coloniais.

Palavras-chave: Ensino; Línguas estrangeiras; Espanhol; Decolonialidade.



ST 8:
PRÁTICAS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA E
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS





PARA ALÉM DE UMA ORIENTAÇÃO MONOLÍNGUE: OS DIÁLOGOS E FLUXOS DE TROCAS TRANSLÍNGUES PRESENTES NA COLUNA DE TRADUÇÃO POÉTICA “ARCAS DE BABEL”

56

Mariana Alvarenga de Oliveira (Bolsista UFRJ/CNPq)
Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ/FAPERJ/CNPq)

Esta pesquisa de Iniciação Científica, que integra o projeto intitulado “Poéticas translíngues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas”, focaliza a investigação crítico-reflexiva dos atravessamentos e tensionamentos linguístico-culturais mobilizados pelas poéticas translíngues do contemporâneo, uma vez que, por meio da tradução, promovem rupturas em relação ao paradigma monolíngue no qual está ancorada a identidade poética brasileira. Ao questionar a hegemonia de uma ideologia monolíngue, questiona-se, também, os limites impostos pelo monolinguismo quanto ao papel que a tradução pode desempenhar no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. A fim de melhor compreender os diálogos extraterritoriais estabelecidos pelas línguas em contato na atividade tradutória, foi selecionada, como *corpus* de análise, a coluna de tradução poética “Arcas de Babel”, vinculada a Revista Cult, cuja curadoria foi realizada pela poeta e tradutora Patrícia Lavelle. Depois, à luz do arcabouço teórico-conceitual proporcionado pela perspectiva da tradução como *transcrição* de Haroldo de Campos (1987), bem como da poética do ritmo proposta por Henri Meschonnic (2010), efetuou-se o recorte comparativista de traduções de poesia pertencentes a doze grupos e tendências distintas identificadas que se articulam no *corpus*. A análise das traduções selecionadas pautou-se, sobretudo, nos deslocamentos que ocorrem no cerne da *transcrição* exercida pelos sujeitos-tradutores. Concluiu-se que a série de traduções, cujo livre-acesso pressupõe a propagação de uma maior diversidade autoral e linguística, está aberta ao intercâmbio e entrecruzamento translíngue, visto que antagonizam práticas linguístico-culturais monolíngues, encerradas em si mesmas de forma acrítica. Na medida em que admitem processos de estranhamento que desafiam – embora nem sempre intencionalmente – assimetrias e dicotomias arraigadas entre língua materna e língua estrangeira, hibridizando-as, as traduções desdobram em seu seio fluxos contínuos de trocas, os quais buscam *no e através do* outro as suas próprias singularidades. Mais do que apenas pontes de transferência entre horizontes linguísticos distantes, as “Arcas” desestabilizam processos estanques de construção de sentidos, favorecendo o estreitamento de orientações monológicas e estáticas do fazer poético.

Palavras-chave: Tradução de poesia; Transcrição; Translinguismo; Pedagogia translíngue.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



TRADUÇÃO LITERÁRIA, APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA E INTERCULTURALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Profa. Dr^a. Cláudia Grijó Vilarouca (UFPA)

Este trabalho propõe breves considerações acerca da intersecção entre tradução literária, aprendizagem da língua estrangeira e interculturalidade com base numa atividade tradutória realizada em duas disciplinas de literatura ministradas por mim na graduação do curso de graduação de Letras-Francês da Universidade Federal do Pará, a saber, Poesia Francófona e Ensaios Francófonos, em 2023. Nestas, os estudantes foram solicitados a verter do francês, respectivamente, poemas da franco-egípcia Andrée Chedid (2014) e um ensaio de George Sand (1854) para o português. Essa atividade tinha como enfoque a compreensão crítica dos textos, por serem disciplinas teóricas da área da literatura, e uma iniciação à tradução, a partir de uma experiência em sala de aula, considerando a perspectiva de Haroldo de Campos (2006, p. 46), de que “[...] a tradução é uma forma privilegiada de leitura crítica” e que permite esquadrihar o “âmago do texto artístico, nos seus mecanismos e engrenagens mais íntimos”. Um dos resultados foi a discussão das dificuldades de tradução ocasionadas por diferenças dos referentes culturais. Tanto a tradução dos poemas, quanto a dos ensaios (um gênero literário, conforme GUERINI [2000], STAROBINSKI [2011] e BERARDINELLI [2012]) permitiu a(o)s estudantes, além do aprofundamento da leitura dos textos, uma percepção mais nítida com relação ao nível de aprendizado da língua estrangeira, pois foram conduzida(o)s “a refletir sobre o fenômeno linguístico e a desenvolver a metalinguagem do campo da linguagem” (AQUINO; ZAIDAN, p. 16, 2016), porém, sobretudo, permitiu uma confrontação das visões de mundo e valores próprios da língua-cultura materna com os da língua estrangeira. Tal percepção acabou gerando uma reflexão coletiva, em ambas as disciplinas, sobre o papel fundamental da noção de interculturalidade, visto que um olhar mais atento para outra cultura implica um movimento em direção do outro, fazendo com que a própria cultura também seja indagada, sob aspectos diversos (OBOLIÉNSKAIA, 2016) (GUERINI et al, 2011) (KATAN, 2021). Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo esboçar alguns encaminhamentos para pensar a tradução no ensino da língua estrangeira enfocando a interculturalidade.

Palavras-chave: Tradução literária; Aprendizagem do francês língua estrangeira; Interculturalidade.



**QUANDO UM PRODUTO DA LITERATURA BRASILEIRA CIRCULA ANTES NA SUA
TRADUÇÃO DO QUE NA SUA VERSÃO ORIGINAL:
O CASO DE *A RESSURREIÇÃO DE UM CAÇADOR DE GATOS*, DE CARMO BERNARDES, E
A SUA APLICAÇÃO NA SALA DE AULA**

58

Juliana Dias Erthal (UFG)
Prof. Dr. Antón Corbacho Quintela (UFG)

Pode uma obra de literatura brasileira ser divulgada, no Brasil, na sua tradução à língua espanhola cinco anos antes de circular, no mercado nacional, na sua versão original? Nesta comunicação apresenta-se o caso extraordinário de *A ressurreição de um caçador de gatos*, um livro de 24 contos do mineiro-goiano Carmo Bernardes. Trata-se do produto que, em 1991, obteve, na categoria literatura brasileira, o prêmio Casa de las Américas, de Cuba. Não são conhecidos os originais da obra apresentados na Havana, em português, ao júri composto por Lêdo Ivo, o argentino Jorge Timossi e a cubana Julia Calzadilla. O fato é que essa obra vencedora no prestigioso concurso circulou no Brasil, entre 1992 e 1997, unicamente na sua tradução ao castelhano feita por Aurora Fibla para a editora da instituição promotora do galardão. Só em 1997, em edição da Universidade Federal de Goiás e após a morte do escritor, a coletânea, organizada seguindo uma nova sequência, foi publicada em português, obtendo uma segunda edição, pela mesma editora, no ano de 2013. Trata-se, portanto, de uma história muito particular de uma publicação, o qual, em primeiro lugar, gera interesse da perspectiva da ecdótica ao se cotejar a tradução ao espanhol com a versão fixada na edição de 1997 com vistas a saber como era a redação original dos contos apresentados ao concurso. Por outro lado, a edição em espanhol é acompanhada por um glossário com verbetes explicativos para uma centena de vocábulos que, de uma perspectiva dialetológica, podem ser classificados como regionalismos. Infere-se, pois, que a tradutora optou tanto por não traduzir ao espanhol esses termos brasileiros quanto por não procurar equivalências ou aproximações, preferindo manter as palavras em português do Brasil com mínimas adaptações ortográficas ao espanhol. Assim, nesta comunicação, apresenta-se a experiência tida, em 2023, em uma disciplina de literatura na graduação em espanhol da Faculdade de Letras da UFG, ao se ler criticamente essa coletânea, focando os problemas surgidos para a fixação de um texto e as dificuldades que ficaram patententes ao se enfrentar a tradução de uma obra regionalista.

Palavras-chave: Ensino de espanhol; Literatura regionalista; Tradução.

**II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



TRADUÇÃO PEDAGÓGICA E MEDIAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TRADUÇÃO DE UM ENSAIO LITERÁRIO

Profa. Me. Luzia Antonelli Pivetta (UFSC)

59

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de tradução pedagógica realizada com uma turma de graduação da 7ª fase de Letras-Espanhol, de uma Universidade pública brasileira, por meio da qual desenvolveu-se a tradução, do espanhol ao português, do ensaio literário *Érase una vez... y otra vez* de Hélène Cixous (2005), cuja temática está relacionada ao feminismo. Para esse trabalho, considerou-se o fato de que a Literatura, quando levada à sala de aula, não deve limitar-se apenas à questão estética, mas conduzir a uma perspectiva mais consciente, já que as produções literárias têm seu discurso demarcado por quem as escreve e por seus contextos histórico-culturais (Sánchez Cuadrado, 2022). Além disso, ensaios desse tipo costumam ser mais subjetivos e detalhados, utilizando-se de recursos literários para abordar o ponto de vista do autor(a); assim, explorar essas construções contribui para a compreensão das características do gênero textual em questão. A tradução pedagógica é considerada uma ferramenta a mais para o ensino e aprendizagem de uma língua (Pintado Gutiérrez, 2019), pois possibilita um olhar mais aprofundado às questões textuais, sejam de estilo, linguísticas ou referentes à cultura. Ademais, traduzir um texto escrito é uma das catorze atividades de mediação apresentadas pelo *Marco Europeo Común de Referencia para las lenguas – Volumen Complementario* (2021), organizadas em três áreas, correspondentes aos tipos de mediação: mediar textos, mediar conceitos e mediar a comunicação. Sendo assim, a mediação se faz presente durante o processo tradutório, como também durante as negociações referentes às escolhas e desafios de tradução em que os aprendentes precisam trabalhar juntos para finalizar o texto-alvo. Por fim, foi possível observar que a atividade de tradução contribuiu não só para uma melhor compreensão do texto em si, mas também com questões relacionadas aos aspectos linguísticos do texto ou às características de um ensaio literário, gerando reflexões e proporcionando momentos de interação entre os discentes, reforçando que todos os conhecimentos e as experiências linguísticas contribuem ao desenvolvimento de uma competência comunicativa (Consejo de Europa, 2021).

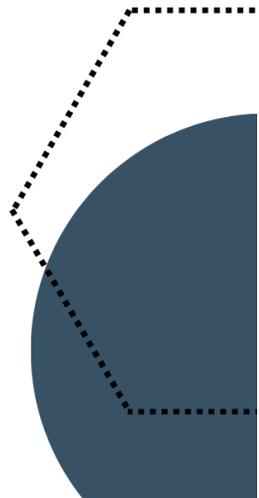
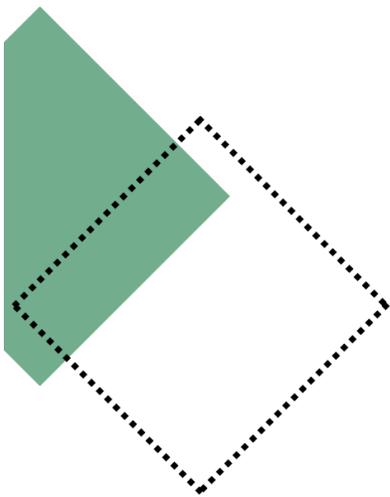
Palavras-chave: Tradução pedagógica; Mediação; Ensaio literário; Competência comunicativa.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ST 9: COMUNICAÇÕES LIVRES





“VOU APRENDER A LER / PARA ENSINAR MEUS CAMARADAS”: POR UMA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA EM OBRAS DE ELIANA ALVES CRUZ

Prof. Me. Kaio Rodrigues (PPGLEV-UFRJ)

61

Ao longo dos quatro volumes de sua obra, Eliana Alves Cruz empreende um recontar a contrapelo (BENJAMIN, 1996) da história colonial e pós-colonial brasileira. Ao tratar da escravização que, por séculos, assombrou a população negra do país, reconstrói, também, um proeminente arquivo que reúne vozes literárias e figuras históricas – as quais trabalham juntas para a concepção da narrativa. Dado que certos temas parecem teimar na literatura de Cruz – dentre os quais destaca-se a educação, que ora aparece como necessidade básica de seus personagens, ora como ferramenta de segregação, este trabalho tem como objetivo cartografar a representação de tal educação como instrumento de mobilização social nas tramas da autora carioca. A análise proposta se dará à luz de Paulo Freire (1967, 1992), Patricia Hill Collins (2019, 2021) e bell hooks (2017, 2020), os quais investigam a educação como prática de liberdade. Sob essas lentes, Cruz aparece como uma cronista contemporânea, desenvolvendo uma dialética que faz convergirem literatura, cultura e ensino na representação de um Brasil que falhou ao apagar uma significativa parcela de seu povo. Nesse país fundado sobre o assim chamado *pacto da branquitude* (BENTO, 2022), corpos negros são reduzidos a espaços de marginalização, de modo que este trabalho se propõe a explorar de que maneira a educação é delineada como um elemento central dentro das narrativas, representando uma ferramenta que possibilita a ascensão social e uma alternativa ao *status quo*. Para alcançar tal alvo, este estudo se vale, ainda, da análise das obras de Beatriz Nascimento (1985), Eduardo de Assis Duarte (2010), Rita Segato (2021) e Juliana Teixeira (2021), que servirão como um aparato teórico para fundamentar a reavaliação do Brasil de hoje.

Palavras-chave: Narrativa brasileira contemporânea; Contracolonialidade; Revisionismo; Silenciamento; Educação.



LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM DIFERENTES VERSÕES DE *RUBÍ*

Ana Carolina Henriques

Este trabalho trata da proposta desenvolvida em aulas de Espanhol Instrumental I da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) durante o período letivo de 2021.2 a 2023.1 a partir da perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos (cf. Grupo Nova Londres, 2021), do conceito de multimodalidade (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020) e da noção de letramento crítico como meio viabilizador da ressignificação de relações ideológicas e de poder naturalizadas (Luke; Freebody, 1997; Clark; Ivanic, 1997; Tilio, 2017). Com base em tais noções, buscamos promover uma reflexão crítica acerca de questões relativas aos estereótipos de gênero presentes na *historieta* mexicana *Rubí* (1963) e em sua mais recente adaptação, lançada em 2020, que se deu no formato de série televisiva. Ao longo dos semestres, foram discutidos, a partir das obras e de textos teóricos e/ou jornalísticos, questões acerca dos estereótipos de gênero, das representações de classe, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de variedade linguística no gênero telenovela. Objetivamos não somente desenvolver a compreensão leitora dos discentes em língua estrangeira – propósito canônico em aulas de língua instrumental –, mas também estimular o letramento crítico por meio da análise dos gêneros, da discussão de diferentes temas e das intenções sociais dos textos abordados.

Palavras-chave: Letramento crítico; Multiletramento; Língua Instrumental.



CONTINUUM LÉSBICO NOS QUADRINHOS DE O ESSENCIAL DE PERIGOSAS SAPATAS (2021)

63

Profa. Júlia Juliêta (UFCG)

Nos últimos anos, quadrinistas lésbicas têm discutido sobre suas próprias experiências a partir da arte verbal e visual, de modo a falar sobre suas vivências enquanto mulheres *queer*, como é o caso da Alison Bechdel, autora da antologia em quadrinhos *O essencial de perigosas sapatas* (2021), publicada originalmente entre 1983 e 2008 em jornais alternativos norte-americanos. Desse modo, este texto tem a finalidade de analisar o núcleo doméstico formado pelas mulheres lésbicas Sparrow, Ginger e Lois da HQ *O essencial de perigosas sapatas* (2021), abordando questões de identidade, interseccionalidade e representação. Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2007) e estudo bibliográfico (GIL, 2002). As discussões estão apoiadas na interação entre a linguagem dos quadrinhos e outras linguagens (BARBIERI, 2017), no sistema dos quadrinhos (GROENSTEEN, 2015) e na arte sequencial (EISNER, 1989). Quanto ao estudo temático, destacamos a visibilidade das vidas lésbicas (BAUER, 2010), o *continuum* e a existência lésbica (RICH, 2010) e a estereotipagem e representação (HALL, 2016). Acreditamos que as discussões realizadas nesta pesquisa podem contribuir para ampliar o debate sobre quadrinhos, gênero e sexualidade, como também uma valorização da produção artística e acadêmica feminina, visto que as HQs e as mulheres ainda se situam em uma posição subalterna. Portanto, os resultados apresentam-se a partir da complexa identidade lésbica das referidas personagens, através da análise de duas tiras selecionadas, ao qual focalizamos na lésbica enquanto protagonista que atua no centro da narrativa literária e na importância dos vínculos e redes de apoio criados por elas.

Palavras-chave: Perigosas Sapatas; Alison Bechdel; Mulheres lésbicas; Quadrinhos.



ECOCRÍTICA E LITERATURA EM AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO LE: LEITURA DO CONTO “TIME CAPSULE FOUND ON THE DEAD PLANET”, DE MARGARETH ATWOOD

64

Prof. Luan Pereira Cordeiro (UFCG)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza a necessidade de que a leitura de textos literários, normalmente posta em segundo plano, em se tratando do ensino médio, permaneça como basilar nesta etapa. Nesse contexto, no que se refere ao ensino de literatura em língua inglesa como Língua Estrangeira (LE), a vertente teórico-literária da Ecocrítica torna-se relevante para o desenvolvimento de leituras proficientes. Considerando que a Educação Ambiental é normatizada pela BNCC como um dos temas transversais, a Ecocrítica ganha destaque por fomentar a reflexão sobre condutas, maneiras de viver do homem e catástrofes ambientais, de modo a despertar a conscientização e a preservação do meio ambiente. Dessa forma, o presente trabalho, de cunho qualitativo e do tipo analítico e descritivo, tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura interpretativa a ser aplicada em sala de aula de literatura em língua inglesa como LE acerca do conto “Time Capsule Found on the Dead Planet”, de Margareth Atwood, objeto deste estudo. Para isso, embasamo-nos em discussões desenvolvidas por autores como Boff (2005; 2012), Guattari (1990), Garrard (2006), entre outros. O estudo proposto nos permite concluir que a leitura do conto sob o viés da Ecocrítica possibilita a compreensão de questões subjetivas de cunho psíquico e social e de como elas repercutem na incidência de mudanças climáticas e na necessidade de cuidados com o meio ambiente, sendo, portanto, uma teoria literária profícua para a realização de propostas pedagógicas de leituras nas instituições escolares que aderem ao ensino de literatura em língua inglesa como LE, em turmas do terceiro ano do ensino médio, tendo como temática central a Educação Ambiental. Reforça-se, nesse sentido, o direcionamento da BNCC no que concerne à relevância da literatura em língua inglesa como contributiva para a formação de discentes crítico-reflexivos no que se refere às questões vivenciadas no mundo, favorecendo o diálogo intercultural e plurilíngue para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Literatura estrangeira; Língua inglesa como LE; Ecocrítica; Educação ambiental.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O TEXTO LITERÁRIO PARA O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA DA LÍNGUA ESPANHOLA COMO LE/A PELA PLATAFORMA MOODLE

Profa. Dr^a. Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS)

65

Este trabalho se propõe a analisar os recursos educacionais utilizados na Plataforma Moodle para o curso de extensão universitária, Curso de Compreensão Leitora em Língua Espanhola à Distância (CCLE), destinado aos estudantes da comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe. O CCLE se trata de um curso de compreensão leitora em língua espanhola que se realiza na modalidade à distância pela plataforma Moodle e é promovido pelo Centro de Educação Superior à Distância (CESAD) conjuntamente com o Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A oferta do curso é proposta para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de que apreendam a língua espanhola por meio da leitura de textos direcionados as diversas áreas de conhecimento, entre eles o texto literário, apresentando subsídios para a compreensão da Língua Espanhola através da utilização de ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos na língua estrangeira instrumental, desenvolvendo a habilidade leitora em espanhol para provas de acesso a graduação e pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) nas diferentes áreas e que não possua a língua espanhola em sua grade curricular. Neste curso, além de oferecer o ensino da compreensão leitora da língua espanhola para os estudantes da UFS, inserindo texto literários de vários autores da língua espanhola, se objetiva também a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) em formação de professores e materiais didáticos em didático da/na plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), espaço onde é executado o curso e suas atividades. Assim, nosso objetivo principal é propor e analisar a criação de materiais didáticos digitais com textos literários para as aulas de compreensão escrita, no nosso caso em espanhol, para tal objetivo baseamo-nos nas teorias pedagógicas propostas por Xavier (2005) e Oliveira (2003, 2006). Ademais desses autores, nos baseamos no conceito de cibercultura de P. Levy (1999) e Kensi (2003) e na incorporação das TDIC para o ensino à distância com propostas e temas relevantes como, por exemplo, as que nos expõe o professor Nelson Pretto (2008) entre outros.

Palavras-chave: Tecnologias digitais de informação e comunicação; Plataforma *Moodle*; Material didático digital; Compreensão leitora; Textos literários em língua espanhola.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O SECRETARIADO EXECUTIVO NO PARANÁ: AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS GRADES CURRICULARES

66

Profa. Dra. Andréia R. Carmona-Ramires (UNESPAR)

Não somente o conhecimento linguístico, mas também o cultural de uma língua estrangeira tem sido, cada vez mais, exigido pelo mercado de trabalho a quase todos os profissionais da área dos negócios. Portanto, com as mudanças no cenário econômico mundial, a profissão de Secretário Executivo mudou e, entre suas inúmeras atribuições atuais, uma delas é a do desenvolvimento de atividades como redação e palestras também em idioma estrangeiro. Sendo assim, essa graduação está formada por uma grade curricular multidisciplinar, posto que várias são as áreas de conhecimento que dão suporte à formação desse profissional. Entre as muitas disciplinas que compõem o currículo de estudos desse curso de graduação, as que se referem às línguas estrangeiras se destacam e, talvez, possam ser consideradas como parte fundante e relevante na formação do futuro Secretário, esse sendo aprendiz inserido na área do ensino de línguas para fins específicos, ensino esse que preza pela aprendizagem do aluno de línguas voltada para aspectos práticos de sua profissão. Por conseguinte, para a elaboração deste estudo, metodologicamente, analisamos e comparamos as grades curriculares de algumas graduações em Secretariado Executivo de Instituições Públicas do Estado de Paraná, com a finalidade de identificar, entre outras questões, quantas horas são destinadas ao ensino da disciplina de línguas estrangeiras nas instituições pesquisadas. Buscamos, portanto, verificar se há a presença de línguas estrangeiras nas grades curriculares analisadas e se essas podem ser consideradas como indispensáveis do núcleo comum da carreira do futuro profissional de secretariado. Embasamo-nos também em autores como Aguirre Beltrán (2004), Conde-Rodríguez (2007), Celani; Freire; Ramos, (2009), entre outros, buscando alicerçar teoricamente nossa discussão na área aqui proposta. A partir desta investigação, objetivamos contribuir com os estudos na área de língua estrangeira para fins específicos e mais diretamente com os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto do Secretariado Executivo no Brasil.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Fins específicos; Secretariado Executivo.



DO CONGO AO BRASIL: RELAÇÕES ENTRE A LÍRICA DE MARIE-LÉONTINE TSIBINDA E A CONCEIÇÃO EVARISTO

Profa. Maria Jiennalle R. Barbosa (UFCG)
Profa. Dr^a. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

67

A poesia em sua totalidade, para além do campo estético, encontra em sua expressividade força política e social. Quando pensamos na poesia congoleza, neste caso, na poesia escrita pela autora Marie-Léontine Tsibinda, podemos observar elementos que a conectam à poesia da brasileira Conceição Evaristo, quanto à exaltação da força subjacente na escrita da mulher negra. Pensando nesse lugar, o presente estudo visa analisar a partir do ponto de vista dos estudos decoloniais, a poética da escritora congoleza-canadense Marie-Léontine Tsibinda na obra *La tourterelle chante à l'aube* (2019), e a de Conceição Evaristo em “Poemas da Recordação” (2008), de forma a refletir sobre a produção lírica da autora, o lugar da figura feminina em sua obra e as marcações temáticas dos poemas selecionados. Para fundamentar nossas considerações, apoiamos-nos em Zumthor (1993) para as reflexões sobre memória e sociedade; Fanon (2008) e Costa et al (2023), para refletir sobre a construção do pensamento decolonial, a luta dos povos contra o racismo, bem como o desenvolvimento de uma nova epistemologia; dentre outro(a)s autore(a)s. Nesse sentido, temos como objetivo discutir sobre o espaço poético na escrita dessas duas escritoras e observar suas contribuições para o campo político e social e para o lugar da escrita de si nesse processo criativo. A metodologia utilizada está inserida no paradigma de pesquisas qualitativas, de cunho bibliográfico e documental, de acordo com Lakatos (2010).

Palavras-chave: Estudos decoloniais; Escrita feminina; Poesia.



ESCRITA COLABORATIVA DE POESIAS: EXPRESSÃO, INTERESSE E ENGAJAMENTO

Prof. Me. Leonardo Jovelino Almeida de Lima (UERJ)

68

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir se a prática da escrita colaborativa do gênero textual poesia permite um maior engajamento e aproveitamento dos alunos de uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II nas aulas de língua inglesa. Assim, buscou-se como norte as concepções da abordagem do ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE) (HUTCHISON; WATERS, 1991; JOHNS, 2013; VILAÇA, 2019; RAMOS, 2019), no intuito de promover a prática e o desenvolvimento da habilidade escrita, assim como, explorar e aprofundar o domínio de um gênero textual específico que, no presente caso, trata-se da poesia. Ademais, dada a relevância da prática colaborativa nos ambientes educacionais, enfatizou-se a realização da escrita pelo viés da colaboração durante as aulas de língua inglesa. Para o alcance do mencionado objetivo, esta pesquisa se configurou na abordagem qualitativa, direcionada pelo método da pesquisa-ação e guiada pela elaboração e aplicação de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II durante as aulas de língua inglesa. A geração dos dados ocorreu por meio da observação, com ênfase no papel de pesquisador participante ativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), e do registro no diário de bordo; além da análise qualitativa interpretativista das produções escritas dos alunos durante a realização da sequência didática. Os dados analisados demonstram que atuação colaborativa foi essencial para a manifestação do interesse e do engajamento dos alunos, pois, permitiu a possibilidade de expressão em um ambiente de ensino e aprendizagem voltado para a dinamicidade e orientado pela contribuição de todos, não sendo, portanto, centralizado na figura do professor-pesquisador. Além do mais, considera-se que o trabalho com o gênero poesia tenha sido um fator que também refletiu a boa participação e o engajamento dos alunos. Afinal, a possibilidade de expressão de sentimentos, interesses e incômodos dos mesmos foi norteadada pelos propósitos comunicativos desse gênero textual.

Palavras-chave: Poesia; Escrita Colaborativa; Engajamento.



SOBRE A INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS E O LUGAR DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E/OU ADICIONAL

Profa. Bianca Souza da Silva (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

69

Nos últimos anos, diversos fatores contribuíram para uma significativa elevação do status da língua portuguesa pelo mundo. Em busca de melhor estruturação da língua em contexto de ensino de língua estrangeira/adicional, algumas universidades no Brasil passaram a ofertar o PLE/A (português como língua estrangeira/adicional) ou como graduações, ou em cursos *lato-sensu*. Entretanto, essa não é uma realidade uniforme neste país diverso. A partir dessa realidade, identificamos uma problemática que está ligada à formação do professor de PLE/A. A questão está ancorada em uma inquietação que busca dar suporte ao futuro professor em espaços em que há interesse pelo ensino do PLE/A, sem que haja essa Licenciatura. A partir desse olhar, o nosso objetivo está centrado em ponderações que identificam a Intercompreensão de Línguas Românicas (IC) como um profícuo espaço para dar suporte à formação de professores de português como língua estrangeira em universidades em que não há a referida graduação. Nossas discussões têm por base estudos anteriores que dão enfoque à importância da IC, enquanto metodologia que pode contribuir para uma prática docente que condiz com a uma formação plurilíngue e intercultural, do ponto de vista de pesquisadores como Calvo Del Olmo e Melo-Pfeifer, (2022); Alas-Martins, (2014); Araújo e Sá e Melo-Pfeifer, (2010); Capucho, (2013); e, refletindo sobre o lugar da literatura na formação de professores de Línguas, ancoramo-nos em Moraes Filho, (2020); Moraes-Filho e Pinheiro-Mariz (2020; 2021). Na construção dos dados para as nossas reflexões, realizamos entrevistas com dois grupos de professores de português em formação inicial: um grupo que teve contato com a intercompreensão e outro que não teve nenhum contato com essa metodologia. Nossas ponderações nos levam a ratificar a abordagem da IC desde a formação inicial na Licenciatura em Letras como um elemento basilar de suporte à formação de professores não somente de línguas estrangeiras/adicionais, mas muito especialmente, da língua portuguesa no âmbito do ensino do português como língua estrangeira/adicional e, de modo particular, na formação de professores com uma visão integral da relação entre língua e literatura.

Palavras-chave: Português como língua estrangeira; Internacionalização; Formação de professores.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



ESTRATÉGIAS DE RECATEGORIZAÇÃO EM DISSERTAÇÕES-ARGUMENTATIVAS NOTA 1000 DO ENEM 2021: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Prof. Davi Francklino Guedes (UECE)

Este trabalho analisa as estratégias de recategorização empregadas em dissertações-argumentativas que obtiveram nota 1000 no Enem 2021. Partimos do princípio de que a referência requer um esforço sociocognitivo dos indivíduos para construir elementos discursivos, defendendo que essa atividade é realizada por meio de estratégias complexas, que vão além da presença de expressões na superfície do texto. Como arrimo teórico, adotamos a concepção sociocognitivista da língua/linguagem (Salomão, 1999; Marcuschi, 2007; Koch; Cunha-Lima, 2011), a concepção de texto como um evento comunicativo (Beaugrande, 1997) e a referência como um processo sociocognitivo de estabilização discursiva (Mondada; Dubois, 2003; Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014). A pesquisa foi desenvolvida com base na análise de 3 textos produzidos por estudantes recém-formados do ensino médio que obtiveram a pontuação máxima na redação do Enem 2021, dentre um total de 22 redações. Buscamos, assim, contribuir para os estudos de referenciação e evidenciar as diversas e enriquecedoras recategorizações e ressignificações identificadas nas produções escritas dos candidatos. Ao término destas considerações, notamos que a escrita de um texto dissertativo-argumentativo pode engendrar conexões e referências ao que está sendo argumentado. Por meio dessas referências, esses contextos também podem ser expandidos, já que os referentes analisados fazem alusão a outros elementos além dos mencionados no texto original, levando à reconfiguração dos significados e interpretações de outras leituras abordadas nos textos.

Palavras-chave: Referenciação; Enem; Recategorização.



O USO DA LITERATURA FACILITADA DA SÉRIE DE LIVROS DETEKTIV MÜLLER (KLETT) COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALEMÃO (L2-DAF)

71

Ana Luiza Schneider e Marina Sousa (UFRGS)
Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann (UFRGS)

Este trabalho discute sobre a contribuição do uso da literatura como recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem de língua alemã (L2-DaF) desde os níveis iniciais, além de definir rapidamente o conceito de L2. Muitas vezes percebemos a frustração do estudante aprendiz de L2 ao precisar usar da competência da leitura, pois ele faz uma comparação constante com sua habilidade em língua materna. O uso de literaturas facilitadas torna esse processo menos frustrante e mais possível para o aluno. É também inegável a importância do estímulo à leitura e à literatura, o que é algo discutido constantemente dentro das salas de aula que estão formando futuros professores de língua. Porém, é da mesma importância o incentivo à literatura estrangeira dentro de um curso ou sala de aula de ensino de L2. Por conta disso, acreditamos que a literatura é responsável por inserir o leitor no mundo e na ficção, além de aumentar o arcabouço linguístico e auxiliar no entendimento de questões culturais que se está aprendendo. Neste trabalho, teremos como base a série de livros facilitados do Detektiv Müller, da editora Klett. Esta série tem indicação para adolescentes e adultos, contendo histórias do gênero mistério e que se passam em países de língua alemã, possibilitando ao leitor conhecimento da cultura, expressões e dialetos desses países. Acreditamos que para a inserção da literatura em sala de aula DaF (Deutsch als Fremdsprache/Alemão como Língua Estrangeira) são necessárias estratégias pedagógicas que serão discutidas no trabalho. Um exemplo dessas estratégias é o Vorlesen (leitura), que possibilita não somente trabalhar a competência da leitura, que provê do aluno um aumento do seu vocabulário e igualmente o desenvolvimento de sua pronúncia. Ao analisar estratégias de leitura e ferramentas pedagógicas para a inserção da literatura em sala de aula, destacamos a importância dessas abordagens pedagógicas e seu efeito na aprendizagem de DaF e também do efeito dentro das quatro competências individualmente no aprendizado de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: DaF (Deutsch als Fremdsprache); Ensino de L2; Ensino de língua alemã; Literatura facilitada.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



CLORINDA MATTO DE TURNER E A DEFESA INCANSÁVEL DOS POVOS INDÍGENAS PERUANOS

72

Profa. Elis Regina Guedes de Souza (PPGLE-UFCG)
Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFPB/UFCG)

Nascida no Peru, Clorinda Matto de Turner se configura como uma das grandes defensoras dos indígenas andinos durante o século XIX. Em razão de um ativismo político que consistia em denúncias à exploração dos povos nativos, a autora foi criticada não só no âmbito político, mas também privado. Neste trabalho, temos como objetivo analisar o posicionamento de Clorinda Matto de Turner na defesa dos povos indígenas em suas obras, tendo como *corpus* o romance *Aves sin nido* (1889). Como estudos críticos-teóricos nos fundamentamos em Batalla (1990), Cornejo Polar (2005), Guardia (2007), Queiroz (1962), entre outros. Nossa análise demonstra que Clorinda Matto de Turner teve uma atuação bastante comprometida com a causa indígena, adotando um viés indigenista em um período para o qual a figura do nativo provocava rupturas e contradições. Além disso, notamos que a autora estava interessada na educação dos nativos, inclusive atuando como tradutora da língua quéchua para facilitar a comunicação e a compreensão dos indígenas e seu entendimento na relação com os colonizadores.

Palavras-chave: Clorinda Matto de Turner; Povos indígenas; Indigenismo.



‘SOME MOMENTS BECOME MORE VIVID WITH THE PASSAGE OF TIME’:

UMA ANÁLISE POÉTICA E VISUAL DO COMPILADO DE CURTA-METRAGENS *HIGHLIGHT*

***REEL* (2017)**

73

Profa. Maria Julia Santos Porto (UFCG)

Prof. Dr. João Pedro Wizniewsky Amaral (UFMS)

Por ser uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade, desde as oraturas e outros tipos de manifestações independentes de registros escritos, a literatura desenvolveu laços familiares com diferentes modalidades artísticas com o passar do tempo. Literatura e cinema têm uma história marcada por rivalidades e confrontos, em sua maioria causados por análises equivocadas, de caráter dicotômico e muitas vezes excludente. No entanto, estas duas expressões artísticas também apresentam grande parte de suas estruturas em consonância, dotadas de similaridades e até mesmo empréstimos enriquecedores para ambas as partes (Bonilla, 2014). Ainda que se dêem através de diferentes meios e contem com recursos particulares e adequados à especificidades das respectivas artes, ainda é possível encontrar diferentes formas, moldes e limites dentro dos quais literatura e cinema desenvolvem um espaço interseccional de similaridades. Pensando nisso, o presente trabalho busca estreitar ainda mais as relações entre literatura e cinema a partir da análise de elementos literários e fílmicos do curta-metragem *‘Highlight Reel’*, filme introdutório da série de álbuns *Love Yourself*, do grupo de K-pop BTS, e parte dos *short films* que constituem as narrativas do *BTS Universe*, um universo narrativo-alternativo que baseia e permeia as produções artísticas do grupo. Tomando como base as concepções e relações entre literatura, cinema e linguagem fílmica postuladas por Gualda (2010), Agra (2011) e Bonilla (2014), serão analisados aspectos de elementos de poéticas visuais e fílmicas (metáforas e rimas visuais, planos, cor, luz e som), bem como elementos narrativos. Apesar de ser um filme com duração de apenas 13 minutos, *Highlight Reel* consegue tecer uma série de pequenas narrativas curtas que se entrelaçam umas às outras em diferentes níveis e profundidades semânticas. Os elementos semióticos verbais e imagéticos do curta-metragem são associados à característica literária de contiguidade e sequência temporal, mais um exemplo de associação entre aspectos literários e fílmicos.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Poética fílmica; BTS; Highlight Reel.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



CRIANÇAS GEMINADAS OU MARQUES REBELO NA SALA DOS ESPELHOS

Profa. Dr^a. Mariângela Alonso (UFABC)

74

Esta comunicação dedica-se à narrativa do escritor carioca Marques Rebelo (1907-1973), situado no período conhecido como “romance de 30” no Brasil, mais especificamente sobre sua trilogia intitulada *O espelho partido* e as personagens infantis. O estudo percorre a presença do procedimento narrativo especular da *mise en abyme*, procurando observar os aspectos intratextuais da obra, bem como a duplicação das personagens infantis. Na obra em questão, tais personagens participam ativa e dialogicamente da trama, ao modo das infinitas bonecas russas ou matrioskas. São elas: Cristianinha, Vera, Elisabete e Natalina. As crianças permitem a confirmação da força da especularidade nas memórias do narrador Eduardo, no exercício do resgate histórico de pessoas e lugares que fizeram parte de sua vida. Esses movimentos de retomada favorecem ainda a leitura fractal da trilogia rebeliana. Em semelhança com os objetos fractais, que se definem como estruturas sem centro, o universo romanesco de Marques Rebelo equivale a várias microestruturas embutidas e potencialmente infinitas, as quais possuem relações similares com a macroestrutura. Nesse processo prismático, o autor opera a negação de um modelo unívoco de personagem, na medida em que amplifica os seus perfis problemáticos. Assim, a estrutura é a de um encaixe sucessivo, com seus círculos concêntricos. As retomadas obsessivas permitem que uma personagem seja objeto de reflexão a outra personagem e, assim, sucessivamente. Nesse sentido, a trilogia tem o papel de problematizar os embates, as dúvidas e os impasses que povoam a aventura da escrita, integrando-os à narrativa, ou fazendo deles o objeto da própria literatura. Desse modo, a *mise en abyme* propicia o retorno obsessivo à infância, mantendo a engrenagem de *O espelho partido*, uma vez que tais figuras antecipam reflexões e fatos da vida adulta de Eduardo, no movimento retrospectivo. Portanto, a pesquisa visa à discussão e análise de procedimentos intratextuais na narrativa mencionada, recorrendo a instrumentais teóricos que iluminam o tema, tais como as teorizações de Lucien Dallenbach (1977), Alain Goulet (2006), Tonia Raus (2019), entre outros.

Palavras-chave: Marques Rebelo; *O espelho partido*; *Mise en abyme*.



O PLURILINGUISMO LITERÁRIO COMO RESISTÊNCIA A COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DA OBRA O PLANTADOR DE ABÓBORAS, DE LUIZ CARDOSO

Profa. Railma Ferreira Ramos (PPGLE-UFCG)
Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFPB/UFCG)

O plurilinguismo literário remete à escrita de textos ficcionais que apresentam, de modo recorrente, duas ou mais línguas em sua construção. Esse fenômeno é comumente encontrado nas produções literárias das nações “emergentes” com um passado colonial recente, como o Timor-Leste, enquanto mecanismo de resistência a imposição da língua do colonizador e valorização dos encontros linguístico-culturais representativos de sua identidade e memória. Neste trabalho, temos como objetivo analisar o romance O plantador de abóboras, de Luiz Cardoso, buscando observar o entrelaçamento entre a Língua Portuguesa, o Tétum e a oralidade como recursos que colocam em evidência marcas identitárias do país. A fundamentação teórica baseia-se em Costa (2001), Mariani (2004), Marques (2012), Barbosa (2013) e outros. A análise realizada demonstra que o plurilinguismo, presente neste romance, permite descentrar o discurso monolíngue do colonizador e realocar o trabalho de visibilidade dessas línguas e também de seus locutores e das culturas que exprimem.

Palavras-chave: Literatura; Timor-Leste; Plurilinguismo; Identidade cultural.



CONSIGNAS DE LEITURA COMO ATIVIDADE REFLEXIVA PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO EM UM CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

76

Profa. Dra. Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

O objetivo deste trabalho é apresentar consignas de leitura como uma atividade reflexiva intercultural, cujo objetivo foi desenvolver capacidades de linguagem nos alunos do curso de Secretariado Executivo para o trabalho com a tradução. O trabalho está fundamentado na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; Riestra, 2009), nos conceitos de verbos modais descritos por Ridruejo (2000), Díaz (2001, 2002) e Neves (2006), e na teoria da evidencialidade, segundo Willett (1988) e Bermúdez (2005). Partimos da premissa que é por meio de ferramentas de ensino e aprendizagem como as consignas de leitura, elaboradas pelo docente responsável para as aulas de espanhol para fins específicos, como no caso do espanhol no Curso de Secretariado Executivo, que é possível complementar a aprendizagem promovida pelo material didático disponível pelo mercado editorial, de modo a contribuir com o desenvolvimento das capacidades dos alunos de agirem pela linguagem adequadamente para traduzir.

Palavras-chave: Consignas de leitura; Verbos modais; Verbos evidenciais; Tradução.



O CORPO-VOZ FEMININO NO ROMANCE *SEM GENTILEZA* (2016), DE FUTHI NTSHINGILA

Profa. Me. Patrícia Pinheiro Menegon (PPGLE/UFCG)
Profa. Dra. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (PPGLE/UFCG)

77

Sabemos que fazer uma análise literária atentando às tendências na literatura de determinado período histórico ou país é, comumente, uma tarefa complexa. Não obstante, essa complexidade se amplia quando temos em mente um mote em constante circunscção dentro dos Estudos Literários, como a Literatura de Autoria Feminina. Sem desconsiderar a variedade de estilos, conceitualmente, sobre tal vertente e suas múltiplas especificidades em termos de discurso acordou-se, historicamente, afirmar que a Literatura de Autoria Feminina incidiria em obras perpassadas pela ‘vivência da mulher’, o lugar ocupado por ela na sociedade e, sobretudo como a sua identidade molda sua ótica sobre o mundo. Assim, objetivamos por meio deste trabalho refletir acerca da escrita de Autoria Feminina na África do Sul sob a égide dos estudos pós-coloniais, tendo como alicerce analítico uma estética que representa-fundamenta, contemporaneamente, a literatura sul-africana escrita por mulheres negras. A metodologia adotada consiste em um estudo descritivo analítico com viés fenomenológico de aspectos que julgamos pertinentes, na obra *Sem Gentileza* (2016), da escritora Futhi Ntshingila, como: o lugar ocupado pela mulher negra na sociedade sul-africana e, sobretudo como a sua identidade de gênero molda a sua ótica sobre o esse lugar, considerando aspectos como a vulnerabilidade social, invisibilidade e violência contra as mulheres durante e pós regime do *Apartheid*. Como fundamentação teórica este trabalho revisitará teóricos como Pereira (2012), Mbembe (2016), Hill-Collins (2019), Hooks (2020), entre outros. Metodologicamente esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico com uma abordagem analítico descritiva. A partir do recorte investigado é possível presumir que há algumas tendências, entre elas, uma caracterizada pela presença do corpo-voz feminino e outra centrada na questão social, em que as mulheres tecem suas próprias histórias a partir de suas memórias.

Palavras-chave: Literatura Sul-Africana; Futhi Ntshingila; Autoria feminina negra; Violência; Contemporaneidade.



AS ABORDAGENS PLURAIS COMO UM CAMINHO PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE PLNM

78

Profa. Liane Azevedo de Souza (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

O ensino de uma língua estrangeira, em um contexto exolíngue, carece de perspectivas e abordagens que consigam suprir certa ausência que existe nesse âmbito, seja por meio de textos de gêneros diversos ou pelos caminhos da leitura literária ou, mesmo, pelo contato diário com falantes da língua. Nesse sentido, o contexto de ensino-aprendizagem do Português como Língua Não Materna (PLNM) não está distante dessa realidade, pois, mesmo pessoas que habitam no Brasil, como os surdos nativos, não têm uma comunicação frequente em português brasileiro, já que fazem parte de comunidades que possuem as suas próprias línguas, tendo o português como uma língua estrangeira, precisam de estratégias para a aprendizagem da língua-alvo. A partir do exposto, observamos a necessidade de uma abordagem plurilíngue que leva em consideração a diversidade dos povos e de suas línguas para um ensino que valorize as diferenças culturais do outro. Buscamos, então, a partir dessa conjuntura, refletir sobre esse cenário e investigar caminhos que permitam ao aprendiz da PLNM uma aprendizagem de forma integral; assim, esta é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental de acordo com Gil (2002), na qual propomos o seguinte objetivo: apresentar possibilidades de inserção da literatura nas aulas de PLNM, a partir da obra *Nos olhos de quem vê*, de Helô D'Angelo, expondo a importância do trabalho com as abordagens plurais nas salas de aula, analisando, na obra, os elementos culturais que possam contribuir para a aprendizagem do PLNM. Para alcançar o nosso objetivo, nos ancoramos nos estudos de Stuart Hall (2006; 2016), sobre identidade e cultura; em Compagnon (2009), no concerne à literatura; e, em Candelier *et al* (2010), sobre as abordagens plurais. A partir do objetivo deste estudo, verificamos a relevância das abordagens plurais e da literatura para o desenvolvimento de um aprendiz mais sensível às diferenças culturais entre as línguas materna e a língua-alvo, além da formação de cidadãos mais conscientes e humanos, com o intuito de diminuir o preconceito e a discriminação existente entre os povos.

Palavras-chave: Abordagens plurais; Literatura; Ensino de PLNM.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUA E LITERATURA E A PRODUÇÃO DE VIDEOPOEMA

Profa. Me. Rejane Maria Gonçalves Maia (Universidade Federal de Goiás)

79

A pandemia causada pela Covid-19 modificou a educação no mundo todo nos últimos anos (Bozkurt; Sharma, 2020). Desafios diversos começaram a surgir, tais como pouca participação dos estudantes durante as aulas síncronas, escassez de materiais pedagógicos adequados, problemas com tecnologia, entre outros (Hodges *et al.*, 2020). Câmeras e microfones desligados com frequência durante aulas em ambiente virtual ministradas no período do distanciamento social nos mostraram que o desafio pode ser maior do que em ambiente presencial, dificultando a interação entre os estudantes. Diante desse cenário, determinados recursos digitais se apresentam como uma ferramenta social em potencial para favorecer o desenvolvimento de habilidades de expressão, estabelecer conexões sociais e afetivas entre os estudantes e professores, bem como se configuram como ferramenta de aprendizagem ao promover a construção colaborativa de conhecimento linguístico, literário e cultural (Armstrong *et al.*, 2009; Tiraboschi *et al.*, 2020). Assim, o presente estudo de caso qualitativo (Nunan, 1992) objetivou investigar uma experiência de ensino de língua inglesa e literatura para estudantes de uma turma do ensino médio de uma escola pública em 2021. Para isso, verificamos se a produção de videopoema pode promover a interação entre os estudantes e como esse gênero multimodal, que combina texto, imagem e som (Bonta, 2012), pode auxiliá-los a desenvolver colaborativamente a aprendizagem de língua inglesa e literatura. Os resultados obtidos por meio de observação de aulas síncronas, realização de tarefa e preenchimento de questionário on-line mostraram que a produção de videopoema pode promover a interação entre os aprendizes e favorecer a autonomia, a criatividade, a negociação, a participação ativa no trabalho em equipes e a tomada de decisões. Os resultados também mostraram que tarefa proposta proporcionou ricas oportunidades para que os estudantes refletissem e se expressassem acerca do contexto vivido naquele momento, bem como favoreceu a aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua; Literatura; Videopoema; Aprendizagem; Colaboração.



VIDEOPOEMA NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUA E LITERATURA

Profa. Me. Rejane Maria Gonçalves Maia (Universidade Federal de Goiás)

80

Nos últimos anos, o mundo todo foi afetado pela Covid-19 e a pandemia modificou a educação desde então (Bozkurt; Sharma, 2020). Novos desafios referentes a tecnologia, materiais pedagógicos, participação dos estudantes, entre outros, começaram a surgir (Hodges et al., 2020). No caso do ensino de línguas e literaturas, sabemos que sempre foi um processo desafiador em aulas presenciais, e câmeras e microfones desligados com frequência durante o distanciamento social nos mostraram que o desafio pode ser ainda maior em ambiente virtual devido à pouca probabilidade de interação entre os estudantes. Todavia, por outro lado, a aprendizagem de línguas e literaturas por meio de recursos digitais se mostra como um recurso social em potencial para favorecer o desenvolvimento da habilidade de se expressar por meio da linguagem, estabelecer conexões sociais e afetivas entre os estudantes, promover a construção colaborativa de conhecimento linguístico e cultural, entre outros (Armstrong et al., 2009; Tiraboschi et al., 2020). Dessa forma, o presente estudo de caso, de cunho qualitativo (Nunan, 1992), teve como objetivo pesquisar uma experiência de ensino de língua inglesa e literatura para estudantes de uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola pública no interior de Goiás em 2021. Para isso, investigamos se a produção de videopoema pode promover a interação entre os aprendizes e como ela pode auxiliá-los a desenvolver a aprendizagem colaborativa de inglês e literatura. Os dados foram gerados por meio de observação de aulas síncronas, realização de tarefa e preenchimento de questionário on-line. Os resultados apontaram que a produção de videopoema pode promover a interação entre os estudantes e favorecer a participação ativa no trabalho em grupos, a negociação, a tomada de decisões, bem como a criatividade e a autonomia. Além disso, a tarefa proposta favoreceu não somente a aprendizagem de língua inglesa e literatura ao propiciar momentos para leitura, aquisição de vocabulário, desenvolvimento da escrita e da pronúncia, mas também proporcionou ricas oportunidades para que os estudantes refletissem e se expressassem acerca do contexto vivido naquele dado momento. Palavras-chave: língua; literatura; videopoema; aprendizagem; colaboração.

Palavras-chave: Língua; Literatura; Videopoema; Aprendizagem; Colaboração.



LABORATÓRIO DE LITERATURA APLICADA: LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO SUPERIOR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

81

Prof. Dra. Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier (UFPA)
Bárbara Nascimento Barroso (UFPA)

Amplamente estudadas no âmbito acadêmico brasileiro, as questões tangentes ao letramento literário e a formação literária do aprendente são abordadas de modo a responder ao “estreitamento da literatura na sociedade brasileira” (Cosson, 2020), como revela o estudo *Retratos da leitura no Brasil* (2019) apontando uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019. Tendo em vista que a escola é o lócus privilegiado – senão, o único – de formação do público leitor, grande parte dos estudos consagra-se ao processo de apropriação do fenômeno literário do ensino básico ao médio, no entanto muito pouco se fala da continuidade desse processo no ensino superior como se, supostamente, o ingressante no curso de graduação já o tenha concluído. Ora, por definição, o processo de letramento é “dinâmico” e “não se encerra em momento específico” (Cosson, 2020), sobretudo no que tange aos cursos de Letras em que grande parte dos estudantes vêm de uma situação de vulnerabilidade social e carregam uma considerável defasagem na formação literária que nem mesmo o curso superior é capaz de suprir (Zilberman, 1991). Assim, o ensino superior também carece de medidas de intervenção para garantir a sua continuidade para além das grades das disciplinas. Dessa forma, nosso grupo de pesquisa, Letramento literário no ensino superior (Bolsa PRODUTOR, 2023), vinculado ao curso de Letras-Francês da UFPA (Campus Belém) foi fundado com o intuito criar um laboratório de literatura aplicada que serviria ao mesmo tempo como um observatório, monitorando o letramento literário dos licenciandos de Letras-Francês, e como centro de intervenção, pensando e criando estratégias para expandir e aperfeiçoar esse processo através da oferta constante de ateliês literários, círculos de leitura, etc. A ideia central é utilizar o texto literário como ferramenta de aquisição e aperfeiçoamento de competências literárias tendo como foco a fruição literária e a expansão do horizonte de expectativa do aprendente. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência dos resultados até então obtidos e apontar as ações subsequentes; com isso, pretendemos colocar em pauta a importância do letramento literário do licenciando já que eles conduzirão o processo de formação do público leitor brasileiro das próximas gerações.

Palavras-chave: Letramento literário; Ensino superior, Laboratório de literatura aplicada.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



RELATOS DA INVASÃO BRANCA NO TERRITÓRIO YANOMAMI EM A QUEDA DO CÉU, DE DAVI KOPENAWA

82

Prof. Natan Evangelista da Silva (UFPB)
Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFPB/UFCG)

A obra *A queda do céu* (2015), organizada pelo antropólogo francês Bruce Albert a partir das falas gravadas do xamã indígena yanomami Davi Kopenawa, reúne uma série de narrativas a respeito da cultura dos povos originários que habitam a fronteira entre Brasil e Venezuela. Entre as questões tratadas pelos autores, objetiva-se a estruturação de um contra discurso à padronização de poder ocidental que, permeados por uma lógica de subalternização das culturas primitivas pelo colonialismo, marginalizam e desconsideram toda e qualquer manifestação de pensamento e organização social além da ocidental. Movido pelo exercício decolonial, Kopenawa aborda, com resistência, as tradições e vivências genuínas do seu povo, que se constitui como um dos mais tradicionais da América do Sul. Além disso, a obra conta com uma série de informações sobre o contato com o homem branco e sua influência na cultura do povo yanomami. Neste trabalho, objetivamos refletir sobre o processo de encontros e desencontros entre brancos e yanomamis no ato de invasão do território indígena, à luz das contribuições teóricas de Todorov (2010), que explica a questão do outro a partir do processo de colonização do sul do mundo pelo homem branco e sua predominância egocentrista em relação a outras culturas aqui existentes. Nos centraremos em analisar as narrativas yanomamis tendo como fundamentação teórica autores como Mignolo (2007) e a sua desobediência epistêmica, Quijano (2005) e a colonialidade do poder, Baptista (2021) e suas reflexões em torno ao lócus de enunciação, entre outros. Como resultado, acreditamos que *A queda do céu*, estabelece uma contrariedade ao pensamento ocidental e esclarece os impactos e consequências da invasão branca na cultura originária yanomami.

Palavras-chave: Yanomami; Colonialidade; Estudos decoloniais.



AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LETRADAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

Matheus Pinheiro dos Santos (IFRN)

Girlene Moreira da Silva (IFRN)

83

De acordo com Brown (2005, p 22) a educação linguística e literária não pode viver de costas para o enorme potencial do meio digital, para novas práticas sociais e culturais, bem como as correntes pedagógicas recentes que enfatizam a participação em redes de aprendizagem, no conhecimento conectivo e ao navegacionismo. Com base no contexto apresentado pelo autor, podemos perceber a importância das práticas letradas digitais voltadas para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e mais especificamente para a língua espanhola, a concepção do vem a ser as práticas letradas digitais desenvolvidas por Lankshear (2010) é entendida como uma sucessão de atividades, recorrentes e orientadas para objetivos, usando uma certa tecnologia digital e um certo sistema de conhecimento, refere-se sempre a formas socialmente desenvolvidas e configuradas de uso da tecnologia e o conhecimento para realizar tarefas. Para Cassany (2022) as incorporações e aplicabilidades das práticas letradas digitais podem se voltar para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, desde que todos os objetivos estejam orientados para o ensino do (E/LE) pois segundo o autor há uma necessidade de orientações nos espaços digitais. Segundo Santos (2023) as práticas letradas digitais são relevantes pois, contribuem para que o processo de ensino/aprendizagem se torne mais flexíveis, dinâmicos e estejam em sintonia com uma sociedade que caminha cada vez mais para a utilização dos meios digitais em contextos educativos. Portanto, as práticas letradas digitais são ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, mas requer uma mudança de perspectiva dos docentes em relação a sua aplicabilidade, as práticas devem estar contextualizadas com os objetivos previamente selecionados, bem como os múltiplos contextos virtuais que vivenciam os estudantes. Aliado a isso, os conteúdos estudados em sala de aula, devem estar diretamente relacionadas com o funcionamento das práticas letradas digitais, algumas posturas da adoção das práticas são: colaboração, participação e engajamento.

Palavras-chave: Práticas letradas digitais; Educação linguística e literária, Língua espanhola.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



A ORATURA DE MATRIZ AFRO-INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR/LITERÁRIO NA EJA

84

Aldenora Márcia C. Pinheiro Carvalho (UFMA – PPGLE/UFMG)

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (UFMG – PPGLE)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de reflexão a formação do aluno-leitor/literário na Educação de Jovens e Adultos, a partir da oratura de matriz afro-indígena. Baseados nessa orientação, objetivamos aproximar as experiências estético-literárias do aluno da EJA ao universo da oratura maranhense, analisando as matizes étnico-raciais que emergem da referida oratura. Partindo de uma perspectiva crítico-reflexiva, nos basearemos nos pressupostos teóricos de Ruiz (2010) para discutir as concepções sobre poder e linguagem quando analisadas as temáticas pertinentes aos contos; também, Silva (2003), Hall (2016) e Hooks (2019) com vistas a relacionar os conceitos de identidade e diferença na construção das representações histórico-sociais de determinadas personagens que emergem desses contos. Nos basearemos também, em Santos (2010), Carneiro (2005), Hampâté Bâ (2010; 2013), na tentativa de situarmos as principais questões sobre a negação da racionalidade do Outro no processo de destituição da cultura e civilização deste, como forma de epistemicídio e como subproduto do colonialismo. Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se por um recorte de natureza bibliográfica, cujos objetivos descritivos e explicativos buscam situar, descrever e exemplificar as diversas nuances que subjazem quando da relação dialógica entre sujeitos de linguagem – aluno/leitor – a partir da oratura de matriz afro-indígena. Os resultados preliminares, apontam para uma fortuna artístico-literária oriunda das narrativas orais de matriz afro-indígena da comunidade de Areia Branca no município de Cururupu– MA, coletadas no contexto da pesquisa de doutorado em fase de conclusão, intitulada “Negritude e oratura na educação literária de jovens e adultos – EJA”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande.

PALAVRAS-CHAVE: oratura maranhense; matriz afro-indígena; educação literária; EJA.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024



O PLURILINGUISMO AMAZÔNICO EM ÓRFÃOS DO ELTORADO, DE MILTON HATOUM

Me. Zilmara Soares de Brito (PPGLE-UFCG)

85

A noção de plurilinguismo remete a “un phénomène liant les langues au roman” (Marques, 2011, p. 227). Segundo Carneiro (2018), a pluralidade de línguas em um texto literário pode receber o nome de “plurilinguismo literário”. Ao falar da estilística contemporânea e o romance, Bakhtin afirma que “O romance, tomado como um conjunto, caracteriza-se como um fenômeno pluriestilístico, plurilíngüe e plurivocal.” (Bakhtin, 1990, p. 73). Em relação à unidade estilística plurilíngüe, considera-se aqui, também, as diversas formas da narrativa tradicional oral que compõem o discurso do narrador e dos personagens da obra de Hatoum. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a obra Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum, levando em consideração a pluralidade de vozes sociais das personagens, utilizando como base para a discussão o conceito Bakhtiniano sobre plurilinguismo. As multivozes da ancestralidade indígena formam unidades estilísticas que penetram na obra, unindo-se a ela para formar um conjunto de vozes que consigam compor um sistema literário harmonioso, tornando impossível identificar a origem, mas que carrega consigo a história de um povo, de uma cultura. Tais vozes, ao unirem-se por meio dos diálogos dos personagens e do narrador, formam um conjunto de unidades subordinadas, umas dão forças às outras, mas, ao mesmo tempo, são independentes. As multivozes da ancestralidade indígena fazem parte do protagonismo da trama, representada por meio de sujeitos sociais, como o caboclo, o indígena, a tapuia e tantos outros, um plurilinguismo literário tipicamente amazônico. A fundamentação teórica baseia-se em Bakhtin (1990), Carneiro (2018), Gonçalves (2007) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Plurilinguismo literário; Órfãos do Eldorado; Vozes sociais; Ancestralidade Indígena; Narrativa Tradicional.



(IN)DEFINIÇÕES DA AUTOFICÇÃO NA OBRA NULLE PART DANS LA MAISON DE MON PÈRE, DE ASSIA DJEBAR

Maria Rennally Soares da Silva - (UFPB)
Francisca Zuleide Duarte de Souza – (UEPB)

86

RESUMO

Neste trabalho, situamos a escritora argelina Assia Djebar (1936-2015), que imigrou para a França aos dezoito anos, tornando-se escritora, professora de História e cineasta. Nas obras literárias, ela denuncia tanto a subalternização da mulher magrebina, quanto a exploração do seu país, colonizado pela França. Algumas obras da autora podem ser consideradas autoficcionais, o que leva a perceber um estado melancólico causado, provavelmente, pelo incômodo lugar do exílio, alocadas na contradição de serem escritas almejando a liberdade, mesmo que seja na língua do colonizador. Neste trabalho de cunho bibliográfico (GIL, 2008), temos como objetivo Identificar elementos autoficcionais no romance *Nulle part dans la maison de mon père* (2007), da escritora Assia Djebar, delineando como a referida autora se projeta na obra. Utilizamos, como aporte teórico, além dos estudos de Sayad (1998) sobre a imigração, as reflexões de Aprile (2008) sobre o exílio feminino e o conceito de autoficção, de Serge Doubrovsky (2005), atualizado por Gasparini (2004), e sobre o espaço biográfico, de Leonor Arfuch (2010). Baseamo-nos, também, nos postulados de pulsão de morte, de Freud (1930), bem como nos estudos acerca da memória, de Agostinho (s/d), Bergson (1990), Halbwachs (1990) e de Ricœur (2008) além dos estudos de Fanon (1961), relativos à situação argelina, à época da colonização. Ao longo da análise, identificamos que a retomada de memórias da protagonista Fatima, plena de conflitos e de traumas vividos ainda na terra natal, é narrada em um contexto de exílio, entrelugar onde os sofrimentos são ainda mais aguçados. Essa retomada revela-se como uma estratégia para superar as interdições impostas a ela e à mãe, à severidade do pai – metáfora do olhar abusivo do colonizador francês, em relação ao povo argelino -, ao tolhimento de liberdade e, ainda, à agressão verbal praticada pelo noivo. Além disso, a obra permite perceber que a dualidade franco-argelina da escritora Assia Djebar se revela a partir da escrita autoficcional, projetando experiências de vida, na obra literária, recriando-as e transformando-as em ficção.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração. Mulher imigrante. Autoficção. Assia Djebar.

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 21 a 23 de maio de 2024